

Ata da Assembleia Geral de Alunos

2/2020

05.06.2020

No dia 5 de junho de 2020, realizou-se, via Zoom, a Assembleia Geral de Alunos, presidida por Lara Silva, contando com a presença do vice-presidente, Martim Farinha, e da Secretária, Ana Rita Goulart, estando presentes os restantes alunos que compareceram. Por não ter existido o quórum, a Assembleia Geral de Alunos teve início às 14:30 horas, ao invés de ter início as 14 horas. A Assembleia Geral teve fim pelas 22:14 horas.

A Assembleia Geral de Alunos, teve como ordem de trabalhos:

- 1. Apresentação, discussão e deliberação da Proposta de Regulamento da Realização de AGs Online;**
- 2. Aprovação da Ata da AG nº1/2020;**
- 3. Apresentação, discussão e deliberação dos documentos preparatórios da ordem de trabalhos da AG que ficou suspensa em Março, nomeadamente o Plano de Atividades 2019/2020, Plano Orçamental 2019/2020, Parecer 3/2020 CF, Inventário 2020;**
- 4. Apresentação do Novo Plano de Atividades Pós-Covid e do Novo Plano Orçamental Pós-Covid, no caso do Plano de Atividades 2019/2020 e do Plano Orçamental 2019/2020 sejam considerados retirados pela deliberação no ponto 3, devido à proposta da Direção de apresentar novos planos que substituam os publicados em Março;**
- 5. Apresentação do Pedido de Levantamento de Reservas ao CF, Parecer 2/2020 CF, pendentes da AG suspensa, seguido de debate e deliberação para autorizar este pedido para o levantamento de reservas financeiras da AEFDUNL (este ponto está sujeito à aprovação de um Plano Orçamental);**
- 6. Outras questões colocadas pelos membros da AEFDUNL;**

A presidente da mesa, Lara Silva, deu início à AG, começando por justificar a realização da AG via online e a sua ordem de trabalhos. Fê-lo do seguinte modo:

“Para já quero remeter para tudo o que foi dito nos dois comunicados publicados ao longo destes dois meses e meio. As razões para a nossa atividade durante este período encontram-se lá explanadas, no entanto, é a meu ver fundamental explicar o porquê de termos decidido avançar com uma AG online.

A primeira coisa a salientar é o facto de nenhum dos membros da MAG ser da opinião que esta solução é uma alternativa completamente capaz de se equiparar a uma AG presencial porque existem de facto problemas que como MAG não conseguimos resolver, nomeadamente garantir a presença de todos os alunos interessados em participar da forma mais correta para formularem as suas opiniões. Concretizo isto com um exemplo de modo a não me alongar demasiado, existem vários alunos com problemas de conexão à internet, sendo eu mesma uma dessas pessoas. Portanto, sempre que tiverem dificuldade em ouvir ou sempre que

houver algum corte peçam no chat para repetir o que foi dito. Isto é claramente uma situação lamentável e peço desde já perdão aos alunos que se virem nesta situação. A mesma já é muitíssimo grave durante as aulas online e a meu ver é pior numa AG porque nas aulas podem-se pedir apontamentos de outros colegas e numa AG a apresentação, discussão e deliberação dão-se de forma continua tornando difícil a apreensão de toda a informação essencial à formação das opiniões de todos os presentes caso estes problemas técnicos efetivamente aconteçam.

Tendo tudo isto em conta, decidimos avançar para uma AG online porque as razões que impedem uma AG presencial não têm um fim certo à vista, isto é, não sabemos até quando a situação atual se vai manter, nomeadamente em que moldes se desenrolará o próximo ano letivo. Sendo assim, o nosso maior receio é fomentar a conservação de uma Direção em gestão e que os alunos não tenham qualquer plataforma para escrutinar a atividade dos órgãos sociais da AEFDUNL. É precisamente por isto que estamos aqui hoje, ou seja, estamos numa AG online para acabar com esta situação insustentável.

De seguida, queria admitir o óbvio, esta altura é péssima para se realizar uma AG porque estamos todos cheios de trabalho e isto é algo que dificulta a presença de qualquer membro da AEFDUNL. Por esta razão, agradeço a presença de cada um de vocês.

Por último, a pergunta que pode surgir legitimamente é, no fundo, a razão pela qual tudo isto não foi feito mais cedo. A resposta encontra-se em parte nos comunicados que publicamos e acrescento apenas o facto de que não foi fácil redigir a proposta de regulamento. É difícil prever todos os problemas possíveis e é ainda mais complicado pensar em soluções efetivas e eficazes. O resultado deste trabalho vem refletido nessa proposta que contém a nossa perspetiva sobre quais são as melhores soluções, no entanto, trazemo-la hoje para ser discutida e escrutinada pela AG.

Passando agora para explicação da ordem de trabalhos, a mesma é muito simples e penso que transpareceu na convocatória desta AG. No fundo, a MAG já tinha convocado esta AG para o passado dia 12 de Março, no entanto, surgiram todos os impedimentos, que fizemos questão de informar a todos, que impossibilitaram a realização de uma AG presencial e, por isso, a MAG viu-se forçada a suspender a AG de dia 12 de Março. A segunda razão é ser fundamental apresentar e discutir os planos que foram publicados em Março, visto que, foram estes que foram dados a conhecer aos alunos e que aos olhos dos mesmos têm servido de guia à atividade da Direção ao longo destes meses. Para além disso, também considero ser do interesse de todos a apresentação e discussão desses planos porque são o reflexo de todos os compromissos que esta Direção assumiu na sua campanha eleitoral e que levaram à sua eleição, ainda que muitos não se possam concretizar devido às atuais e futuras circunstâncias. Tendo isto em conta e a vontade da Direção em apresentar novos planos, a MAG decidiu formular o ponto 4 da ordem de trabalhos, fazendo depender de uma deliberação a retirada dos planos publicados em Março para que se possa passar aos novos planos com luz verde da AG. “

1. Apresentação, discussão e deliberação da Proposta de Regulamento da Realização de AGs Online;

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha, Vice-presidente da MAG. O aluno falou da proposta de regulamento e do esforço que foi feito no sentido de garantir a segurança, a certificação, a simplicidade das regras e a celeridade e compostura do debate.

De seguida, é aberta a discussão da proposta.

É dada a palavra à aluna Inês Adelino, Coordenadora do Gabinete de Acompanhamento Académico e Intercâmbio. A aluna pede esclarecimentos quanto à concretização prática do nº10 do artigo 6º da proposta em discussão.

Martim Farinha responde dizendo que é de facto um mecanismo bastante ortodoxo e que apesar de não ser perfeito tem como finalidade resolver imprevistos causados por falhas de conexão, problemas no computador ou da necessidade do aluno se ausentar por razões que estão fora do seu controlo. O objetivo é dar a oportunidade aos que estiverem nestas situações de expressar a sua opinião.

É dada a palavra ao aluno Diogo Sereno. O aluno parabeniza a redação desta proposta pela MAG. De igual modo, também achou pertinente dizer que esta AG não se deveria realizar tão perto de uma época de exames e durante o período de lecionação de aulas de várias turmas. A presença em aulas é um impedimento à participação de muitos alunos que não querem incumprir as suas responsabilidades académicas. Por fim, criticou a publicação dos documentos da AG antes de ser divulgada a convocação da mesma, nomeadamente a publicação da Ata 1/2020 ainda sem aprovação da AG.

A Presidente da MAG tomou a palavra e responde ao aluno Diogo Sereno dizendo que assume a responsabilidade por essa publicação porque foi a mesma que a solicitou.

A Presidente da MAG ao perceber que não existia mais nenhum pedido de intervenção deu início à deliberação da proposta de regulamento.

Deliberação da Proposta de Regulamento da Realização de AGs online:

A favor: 14

Contra: 0

Abstenção: 22

Aprovada a Proposta de Regulamento da Realização de AGs online

2. Aprovação da Proposta de Ata da AG nº1/2020;

É dada a palavra ao aluno João Vassal, Presidente da Direção da AEFDUNL. O aluno congratula a iniciativa da MAG em realizar uma AG online de modo a garantir o expediente não só da Direção, mas também de todos os núcleos que dela estão dependentes. De seguida, propõe uma emenda ao parágrafo seguinte do ponto 4.2:

“Em seguida, João Vassal, PD, pronunciou-se acerca da questão que foi levantada pela aluna Ana Sofia Mendes, assumindo a culpa, em nome da Direção da Associação de Estudantes, pelo atraso na apresentação dos respetivos Planos.”

Proposta de emenda:

“Em seguida, João Vassal, PD, pronunciou-se acerca da questão que foi levantada pela aluna Ana Sofia Mendes, assumindo a culpa, em nome da Direção da Associação de Estudantes, pelo atraso na apresentação dos respetivos Planos, no caso de alguém achar que lhe era imputável.”

Para João Vassal não é uma questão importante, mas deve ficar esclarecida através desta retificação ou da sua simples enunciação neste documento porque na opinião da Direção a mesma não teve culpa nos atrasos referidos.

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno agradece a intervenção anterior e refere que lavar atas nunca é uma tarefa fácil. Na sua opinião esta proposta de emenda pode ser colocada, no entanto, recorda-se perfeitamente que foram as palavras utilizadas na proposta de ata em discussão que foram proferidas. Para além disso, refere que o documento do inventário apenas foi entregue na semana em que se iria realizar a AG em que era suposto ser discutido. Ainda assim, pede desculpas em nome da MAG se essa situação foi realmente omitida na redação da ata.

É dada a palavra ao aluno Diogo Sereno. O aluno relembra os presentes de que a aluna Ana Sofia Mendes apenas disse que efetivamente estava em falta o Inventário e que este não tinha sido enviado nem vinha previsto na ordem de trabalhos a sua votação. Sendo assim, conclui que deve ficar presente nesta ata as razões que levaram a essa situação.

É dada a palavra ao aluno Tiago Jorge, Vice-presidente da Direção da AEFDUNL. O aluno diz que o inventario foi entregue com uma semana de antecedência face á data da AG. O que aconteceu foi que na primeira entrega de documentos á MAG e ao CF, por lapso da Direção, só foram enviados o plano orçamental e o plano de atividades. No entanto, no próprio dia em que MAG interpelou a Direção solicitando a entrega do Inventário, a Direção assim o fez de imediato. Esta solicitação foi feita no dia 4 de março e a única AG até à data realizada foi no dia 12 de Março, por isso, os prazos foram cumpridos.

É de dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno corrige Tiago Jorge dizendo que a primeira AG realizada neste mandato decorreu no dia 6 de março. Para além disso, confirma o que foi dito por Tiago Jorge quando este refere a atitude pronta que a Direção teve quando tomou conhecimento desta situação.

Tiago Jorge responde que o Inventário e os dois planos iam ser discutidos apenas a 12 de março e não no dia 6 de Março, logo todos os documentos foram enviados de forma a que fossem cumpridos os prazos. O adiamento deveu-se ao atraso na entrega do parecer do CF.

Martim Farinha toma a palavra para dizer que os prazos foram todos cumpridos para a AG marcada a 12 de março e não existiriam quaisquer irregularidades. No entanto, a AG a que a aluna Ana Sofia Mendes se referia era a de dia 6 de Março, para a qual não tinham sido entregues de modo a cumprir os prazos estabelecidos o parecer nº3 CF e o Inventário para que estas matérias fossem tratadas logo na AG de dia 6 de março como é habitual fazer.

A Presidente da MAG chama a atenção dos presentes para apelar ao fim do clima de diálogo nas intervenções porque pode ser prejudicial para os restantes membros que tenham a intenção de intervir. De seguida, refere a sua opinião quanto às temáticas em discussão dizendo que as questões sobre o plano de atividades, plano orçamental, inventário e pedido de levantamento de reservas não foram tratadas na AG de dia 6 de Março por falta da documentação acima visada dentro dos prazos exigidos, nomeadamente o parecer nº3 CF. Reconheceu também que a Direção procedeu ao envio imediato do Inventário assim que da sua falta foi informada.

É dada a palavra à aluna Joana Nunes, Presidente do CF da AEFDUNL. A aluna começa por dizer que no dia 15 de Fevereiro foi enviada para o email do CF a previsão do plano orçamental e do plano de atividades, para os quais emitiu parecer. No entanto, o Inventário apenas foi recebido no mesmo endereço no dia 5 de março. Sendo assim, fosse qual fosse a responsabilidade do CF face a esse parecer, o CF nunca poderia ter qualquer tipo de associação sobre a realização ou não realização da AG de dia 6 de março porque não podia ter realizado dentro dos prazos previstos o parecer em falta tendo tido apenas acesso ao inventário um dia antes da data para a qual a AG foi convocada.

Não existindo mais pedidos de intervenção, foi iniciada a deliberação da proposta de ata 1/2020 com a proposta de emenda acima exposta.

Deliberação da Proposta de Ata 1/2020 com a emenda

Contra: 1

A favor: 17

Abstenção: 17

Aprovada a Proposta de Ata 1/2020 com a emenda

3. Apresentação, discussão e deliberação dos documentos preparatórios da ordem de trabalhos da AG que ficou suspensa em Março, nomeadamente o Plano de Atividades 2019/2020, Plano Orçamental 2019/2020, Parecer 3/2020 CF, Inventário 2020;

É dada a palavra a Martim Farinha. O aluno diz é necessário analisar os antigos, mesmo que tenham sido apresentados novos planos, porque estes foram enviados e publicados para a AG desconvocada e, ainda que não tendo sido discutidos e deliberados em sede de AG, regeram a atividade da Direção durante um período de quase 4 meses. Por isso, no entendimento da MAG é importante que estes sejam apresentados, talvez num formato não tão exaustivo porque, à partida, não serão estes que vão guiar a Direção ao longo do restante mandato nem serão os que terão efetividade plena. Depois, caso a Direção decida ou não o fazer, os alunos vão ter a oportunidade de se pronunciarem através de perguntas, críticas e elogios para que estes documentos sejam escrutinados. O exercício destes direitos tanto por parte da Direção como dos alunos de acordo com a proposta de regulamento atrás aprovada possibilitará um debate saudável, sumário e célere.

É dada a palavra ao aluno João Vassal. O aluno informa os presentes de que os documentos da AG anterior e os agora divulgados foram discutidos pelos órgãos sociais da AEFDUNL e nessa troca de impressões existiram dissonâncias relativamente a quais seriam os documentos a serem aprovados nesta AG. A este respeito o aluno acha que o que ficou combinado foi fazer-se uma votação deixando a AG decidir se eram apresentados todos os documentos ou se apenas eram apresentados os novos planos. Para além disto, interpelou a MAG no sentido de perceber se a mesma agirá em conformidade ou se efetivamente a Direção terá de apresentar os planos pré-Covid e pós-Covid.

É dada a palavra à aluna Joana Nunes. A aluna refere que a atual AG foi discutida entre os três órgãos ao longo destes meses e uma das questões que foi levantada era o facto de se discutir os documentos antigos e os documentos novos ou apenas os documentos novos que são os que vão efetivamente guiar as atividades da AEFDUNL. O CF foi sempre da opinião que seria uma perda de tempo estar a discutir planos que não podem ser concretizados, não devido à falta de capacidade de os puder efetivar mas sim porque é impossível fazer eventos com determinado número de pessoas e não se sabe como é que vai ser toda a dinâmica do próximo ano letivo, ou seja, não faz sentido discutir um orçamento face a eventos que podem não ser realizados. Sendo assim, a aluna não sabe qual é a utilidade de olhar para documentos que diziam respeito a uma altura que já não é aquela em que vivemos. Acrescenta que, caso se quisesse a sua discussão, esta teria de ter sido feita em Março porque apenas aí fazia sentido face às circunstâncias em que vivíamos, no entanto, compreende também a posição da MAG quando esta defende a apresentação dos planos de Março para garantir a transparência.

A Presidente da MAG toma a palavra para apresentar o seu ponto de vista quanto ao que foi agora referido dizendo que foram efetivamente discutidas estas questões ao longo de dois meses e meio, e que com os contributos dos três órgãos tentou-se chegar a uma solução. No entanto, a visão com que ficou no final das conversações foi de que o CF é contra uma discussão que acha ser inútil e João Vassal é da opinião de que a discussão destes documentos é morta. Sendo assim, o que aconteceu foi que a MAG apresentou a ordem de trabalhos desta AG ao CF e à Direção e foi manifesta a discordância de ambos relativamente ao ponto em discussão. Mesmo assim a MAG decidiu avançar com essa ordem de trabalhos e não outra porque apenas à AG cabe decidir qual a relevância da discussão dos planos antigos.

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno clarifica o ponto número três da ordem de trabalhos dizendo que a apresentação dos documentos pela Direção pode ou não ser feita conforme decisão da mesma. No entanto, a discussão e deliberação da retirada destes planos é essencial para que os alunos se pronunciem sobre os documentos que vincularam a atuação da Direção durante quatro meses, algo que ainda não foi possível devido ao fecho das instalações da Faculdade. Não permitir a discussão seria calar os alunos. Acrescenta que, quando surgem imprevistos ao longo do mandato que obriguem à não realização de atividades, estes são incluídos no relatório de atividades e no relatório de execução orçamental. No entanto, a ideia de apresentar novos planos nas atuais circunstâncias faz sentido, é bastante inteligente e democrática porque permite aos alunos pronunciarem-se sobre uma alteração radical daquilo que será a execução da Direção. Ainda assim, este facto não exclui a importância de discutir os planos anteriores que vincularam a atividade da Direção até ao momento, mesmo que estes não tenham tido uma eficácia plena por carecerem de aprovação da AG. Por fim, Martim Farinha acrescenta que acredita a AG vai deliberar a favor

da retirada dos planos pré-Covid depois destes serem escrutinados, visto que, ninguém acharia correto que continuassem em vigor.

É dada a palavra ao aluno Diogo Sereno. O aluno reitera as palavras de Martim Farinha dizendo que antes do covid houve uma tomada de posse no dia 11 de dezembro de 2019, um início de aulas a 17 de fevereiro de 2020 e uma primeira AG no dia 6 de março de 2020, onde não é apresentado nenhum plano de atividades nem orçamento, tendo essa decisão sido adiada para o dia 12 de Março o que acabou por não acontecer. Portanto, desde Dezembro de 2019 até Junho de 2020 a Direção deve ter regido a sua atividade pelos planos de orçamento e de atividades que divulgou em Março. Acrescenta que numa situação normal não faria sentido apresentar novos planos, no entanto, essa não é a realidade e por isso, é importante discutir, desde logo, o que é que foi alterado e o que se passou e todo o dinheiro que a Direção gastou nas atividades realizadas quando se encontrava em gestão, algo que não consta no plano de orçamento. Em suma, para este aluno faz todo o sentido fazer a discussão sobre os planos pré-Covid, perceber o que é que foi feito e quais eram as principais ideias para o orçamento e para o plano de atividades do mandato em geral desta Direção sem a influência da pandemia.

É dada a palavra ao aluno João Vassal. O aluno pede para as questões relativas a orçamentos e atividades serem levantadas quando apresentados os planos para fomentar a celeridade da própria AG. Para além disso, interpela a Presidente da MAG para saber se no ponto 3 a AG vai votar para decidir se quer os planos antigos apresentados ou se é para estes serem imediatamente apresentados.

A Presidente da MAG acha que é importante passar a palavra a quem se queira pronunciar sobre este tema para que se possa tomar uma decisão que vá ao encontro das opiniões manifestadas.

É dada a palavra à aluna Micaela Ribeiro, Tesoureira da Direção da AEFDUNL. A aluna em resposta a Diogo Sereno explica que tudo o que foi feito vem redigido nos novos planos, ou seja, é como se estes novos documentos estivessem a ser executados desde Dezembro.

É dada a palavra à aluna Joana Nunes. A aluna pretende apenas deixar a nota de que se se vai discutir os planos antigos essas mesmas questões devem ser levantadas quando forem apresentados os novos planos. Fundamenta a sua intervenção no facto de não considerar útil discutir os planos antigos, dando como exemplo a Gala Lex que não se vai poder realizar.

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno reforça que independentemente da utilidade prática da discussão os documentos antigos devem ser apresentados, no entanto, cabe à atual Direção decidir se o quer ou não fazer. O que para este aluno não pode acontecer é a não discussão e a não deliberação dos mesmos em AG para que os alunos possam expressar a sua opinião, sendo esta a função e o objetivo da AG.

A Presidente da MAG toma a palavra e, tendo em conta tudo o que atrás foi mencionado, diz que seria muito importante haver uma apresentação dos vários documentos na complexidade que a direção achar necessária e depois, se não houver nenhuma pergunta ou observação, avançar-se para a deliberação da retirada ou não dos planos 2019/2020. Sendo assim, convida a quem compete apresentar este tipo de documentos a pronunciar-se.

É dada a palavra ao aluno José Miguel Saraiva. O aluno apenas reitera o que Diogo Sereno já referiu.

É dada a palavra ao aluno João Vassal. O aluno discorda, mas irá apresentar os planos pré-Covid.

Plano de Atividades 2019/2020

Gabinete ação social:

Feira do livro sublinhado: Foi realizada e será novamente no dia 6 de Outubro. Esta feira tem como objetivo o reaproveitamento de manuais com preços mais em conta criando uma espécie de mercado de segunda mão. Uma pequena receita é alocada para ajudar nos vários complementos e o gabinete em si.

Apoios indiretos:

Bolsa de código: Já vinda de mandatos anteriores. Sofreu um aumento de requerimentos devido à sua maior publicitação.

Kit rumo ao 20: Está a ser concretizado e vai ser implementado no início do próximo semestre, constando no Plano de Atividades Pós-Covid.

Bengaleiro solidário: É algo que vai depender das circunstâncias, mas o que está previsto é, caso haja uma atividade, nomeadamente do recreativo, e houver uma instituição com bengaleiro, tentar estabelecer sempre que possível uma parceria com essa instituição para que o dinheiro do bengaleiro reverta para uma causa social.

Feira de voluntariado: Evento que conta com a apresentação de várias entidades de voluntariado. Aconteceu durante os dias de transição entre as aulas online e as aulas presenciais.

Bancos de voluntários: Acontece da mesma forma que tem acontecido, no entanto, tentou-se torná-los mais específicos. Foi feita uma recolha de dados para perceber onde é que os alunos vivem de modo a atribuir instituições de interesse mais perto do local onde os estudantes vivem e não só as que existem em Campolide.

Banco de manuais: Tem-se tentado estabelecer alguns protocolos com sociedades de advogados e tem sido aumentado o tamanho do banco sem despende dinheiro.

Sorteio do traje académico: Em cooperação com a Comissão de Praxe.

Praxe solidária: Dependente do que é ou não possível e do que a própria Comissão de Praxe determinar numa ótica de cooperação.

Torneio solidário: Sofre alterações. Não foi possível realizar este semestre, mas será realizado para o próximo. Na apresentação do Plano de Atividades Pós-

Covid serão explicadas as diferenças. É necessário chamar à atenção que algumas atividades tiveram de ser reduzidas.

Fim-de-semana de voluntariado: Optou-se por reduzir o mesmo à cidade de Lisboa e tem a mesma estrutura no Plano Pós-Covid. O objetivo é fazer mais sem gastar dinheiro em deslocações e outras despesas. Também foi pensado um sistema para atrair mais pessoas segmentando o fim de semana por partes.

São Martinho com as crianças: À partida, não irá acontecer devido à pandemia. A ideia era trazer o espírito de comunidade que existe em Campolide até à Faculdade, tal como já é feito na praxe. Isto seria feito trazendo as crianças à Faculdade para cantarem músicas, fazer-se um magusto, entre outras coisas.

Gabinete Desportivo

- . Taças Nova Direito

- . Curso primeiros socorros

- . Dádivas de sangue: Já aconteceram e existem alguns upgrades, nomeadamente de datas, devido a alguns constrangimentos. Na altura, o Instituto Português do Sangue levantou alguns obstáculos às pessoas que tinham viajado. Mais pessoas tentaram doar sangue, mas não conseguiram devido às viagens que tinham feito.

Manutenção das equipas desportivas: Aposta nas equipas desportivas explicada na apresentação do Plano de Atividades Pós-Covid porque tudo se mantém em ambos os planos.

Feira do Desporto: Vai acontecer no próximo semestre e, por isso, vai ser explicado detalhadamente na apresentação do Plano de Atividades Pós-Covid. Esta feira divide-se entre talks relacionadas com desporto e algumas atividades de nutrição.

Gabinete pedagógico

- . Junior Nova School of Law: Vai acontecer em datas diferentes via zoom.

- . Material académico: Consiste na recolha de sebatas, entre outros, com o objetivo de o disponibilizar aos alunos. A Direção está em negociações com uma start-up para otimizar este processo.

- . Curso Mercado Único Europeu: Estava previsto ser realizado este semestre. Vai ser adaptado para que possa ocorrer no próximo semestre.

- . Nova Practise: Cancelada devido à pandemia, mas irá acontecer no próximo semestre.

- . Palestras e seminários da AEFDUNL: Vão sofrer algumas alterações para que se realizem em conformidade com as circunstâncias.

- . Quórum: Passa para o próximo semestre

- . Curso de Entrepreneurship & Law: Vai acontecer.
- . Curso de Excel e Matemática: Vai acontecer. Foi pensado de forma a dar alguns elementos, nomeadamente a alunos de mestrados onde são incorporados conteúdos matemáticos.

Gabinete de Acompanhamento Académico e Intercâmbio

- . Acompanhamento de estrangeiros (intercâmbios)
- . Tutorias
- . Jantar cultural
- . Nova Buddy

Tudo dependente das circunstâncias e das adaptações que forem possíveis.

Gabinete recreativo

- . Festa de Carnaval: Foi realizada
- . Festa de Halloween: Está programada.
- . Gala Lex e Gala de Inverno: Grande alteração. Foi feito um questionário aos alunos para que estes decidissem qual das duas seria realizada. O que se vai realizar é uma Gala Lex no Inverno.
- . Sunsets: Sofreram restrições e vão ser realizados na medida do possível devido à pandemia.
- . Festival Académico – Á partida, não se vai realizar.
- . Viagem da AEFDUNL: Será realizada no próximo semestre em Portugal. Tinha sido lançado o repto de que seria ao estrangeiro, mas devido a todos os constrangimentos e por razões de saúde dos próprios alunos não será possível.

Gabinete de Parcerias e Marketing

- . Newsletter: Explicada mais à frente pela Coordenadora do Gabinete. Trata-se de lembretes. Está a ser concretizada. Existem alguns constrangimentos com as plataformas que estão a ser utilizadas para enviar essas notificações aos alunos que estão a ser tratados.
- . Estabelecimento de novas parcerias: Estão a ser formadas e serão apresentadas em conjunto no próximo semestre.
- . Programa de modernização da marca da AE

Gabinete Cultural

- . FDUNL Talks: Converte-se nas Nova Talks.

- . Festival Académico: Seria feito em consonância com o recreativo. Vai na esteira de se conseguir alfarrabistas e coisas em segunda mão. Pretende promover a ecologia e a reutilização.
- . Agenda Cultural: Tem sido realizada. Sofreu alguns impedimentos relativos à pandemia porque houve o cancelamento de imensas atividades, no entanto, ainda se conseguiu fazer algumas sugestões online.
- . Atualização do Banco de Livros não didáticos e playlists de estudo: Também está em concretização.
- . Concurso de Escrita: Está em concretização.
- . Parcerias com cinemas, teatros e museus: Está em concretização.

Gabinete Estágios e Saídas Profissionais

- . What's next? Aconteceu de forma adaptada na semana de transição das aulas presenciais para as aulas online. Contou com a participação de alunos dos mestrados que falaram sobre os mesmos. Diferente do que foi inicialmente previsto.
- . Prémio "Call for papers" Professor Freitas do Amaral: Está a decorrer e estão a ser ultimados os preparativos para ser lançado.
- . Workshop de empregabilidade: Não pode acontecer.
- . Jobshop: Está dependente de concretização e do que a Faculdade pretender por ser feita em coordenação com a mesma.
- . Speed Dating: Já decorreram os Career Days e irão decorrer mais atividades.
- . Palestras com testemunhos: Têm acontecido sob a rubrica Fora D`Horas com antigos alunos.

Plano Orçamental 2019/2020

É dada a palavra à aluna Micaela Ribeiro que o passa a apresentar.

Gabinete de Ação Social

- . A venda de cada livro nas Feiras do Livro Sublinhado reverte 1 euro para este Gabinete. Foi prevista uma receita de 40 euros desta atividade porque estariam 40 livros à venda em ambos os semestres.
- . Apoios indiretos
 - . Bolsa de Códigos: Com o mesmo orçamento do ano anterior, 400 euros.

- . Banco de Manuais: Foi colocado apenas o valor de 100 euros porque está a ser feita uma aposta em parcerias com Sociedades de Advogados e outras entidades de modo a colmatar os gastos.
- . Kit Rumo ao 20: Foram orçamentados 250 euros. É um kit com material escolar para os alunos. Está a ser tentada uma diminuição deste valor através de parcerias.
- . Orçamento participativo social: 500 euros
- . Feira do Voluntariado: Sem custos nem receitas.
- . Fim-de-semana de voluntariado: Por ser uma atividade realizada em Lisboa, os custos são iguais à receita, no entanto, foi colocado mais um pouco de receita para tentar colmatar as dívidas do gabinete.
- . Voluntariado Regular: 50 euros de despesas para dar alguma margem caso seja preciso alguma coisa para as Irmãs ou para o Infantário.
- . Sorteio do Traje Académico: Com traje feminino e masculino.
- . Magusto com o Infantário: Tintas e Castanhas.
- . Bilhetes do Sunset Social: Foi ajustado porque já não é possível um sunset com essa dimensão devido à pandemia.
- . Bengaleiro solidário: Pode não ser realizado.
- . Fundo de Emergência Social: 3500 euros.

Gabinete Desportivo

- . Sports Fair
- . Material desportivo: 100€
- . Zero waste: Workshop de nutrição. 70€ para a comida e prendas para oradores.
- . Gráfica: 50 euros para panfletos, cartazes, etc.
- . Torneios: Na esteira do que foi orçamentado no ano anterior porque são os valores fixos dos campos, entre outros.
- . Equipa de Futsal: Aposta nos equipamentos e no espaço de treino.
- . Equipa de Voleibol: Aposta nos equipamentos.

Gabinete Pedagógico

- . Nova Practise

. Coffee Breaks

. Gráfica

. Enunciados de exames: 60 euros

. Quórum: Era para ser realizado na Assembleia da República com o debate na Faculdade. Com Coffee Breaks, Gráfica para cartazes, prendas para os oradores e as inscrições.

. Cursos AEFDUNL: Estariam incluídos os cursos preliminares, o curso de mercado único europeu e um outro que já não poderá acontecer. Com Coffee Breaks no valor de 500 euros porque seriam cursos intensivos de vários dias, prendas para os oradores, gráfica e inscrições.

. Palestras: Prendas para os oradores no valor de 10 euros porque seriam algo simbólico.

. Seminários: Prendas para os oradores.

. Junior Nova Law School: Tinha sido orçamentado alojamento e alimentação porque estava planeado fazer-se algo de maiores dimensões, mas devido à pandemia foi repensado.

Gabinete de Acompanhamento Académico e Intercâmbio

. Tutorias: Nada

. Cultural Dinner: Valor para dois jantares realizados um em cada semestre.

. Orientation Day: No valor apresentado caso se realizasse um almoço, fossem dados alguns brindes e realizadas atividades com os Erasmus e alunos intercâmbio.

. Banco de carregadores: Ideia que tinha sido pensada para adquirir carregadores para os alunos.

Gabinete Recreativo

. Sunsets: álcool e alimentação

. Festa de Carnaval e Festa de Halloween: Bilhetes e pulseiras

. Gala Lex: O mesmo valor de outros anos.

. Gala de Inverno: Tentou-se colmatar gastos para não causar muito prejuízo.

. Pizza Quiz Night: Era para ser um quizz na Faculdade em que se comiam pizzas e se faziam quizzes na esteira do que se está a fazer com o Pizza Quiz Insight online.

. AEFDUNL Trip: Receita igual à despesa.

. Festival Nova: Não vai acontecer devido à pandemia.

Gabinete de Parcerias e Marketing

- . Empresa de comunicação: Algo importante para dar uma marca mais profissional à AEFDUNL e acompanhar a esteira da Faculdade.

Gabinete Cultural

- . Concurso de escrita: Prémios tiveram alterações.
- . Nova Tales: Prendas para oradores, gráfica e materiais.
- . Festival Cultural: Seria no seguimento do Festival Académico. Realizado durante o dia com artistas up and coming e alfarrabistas.

Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais

- . Call for Articles: Prémio está a ser negociado.
- . Jobshop: A previsão de receita foi diminuída por estar a ser protocolada com a Faculdade este ano.
- . Workshop de empregabilidade: Não pode ser feito por causa da pandemia.
- . Speed Dating: Está a ser feito noutros moldes, mas os valores apresentados são relativos a um evento presencial com Coffee Breaks e a participação de sociedades de advogados.
- . Feira dos Mestrados: Não foi realizado nos moldes inicialmente previstos.
- . Marcos de desenvolvimento curricular: Protocolo entre a Faculdade e a AEFDUNL.

Grupos autónomos

- . Comissão de Praxe: 600 euros valor habitual
- . Jur.nal: Aumento na impressão e design por um melhor preço.
- . Juristuna: Vai adquirir novos instrumentos.
- . Grupo de Retórica: Aumento no valor.

Outros

- . Orçamento Participativo: 500 euros
- . Saldo contabilístico: 500 euros
- . Moloni: Software de Faturação
- . AssociaPro: Software de organização de associados e de quotas.
- . Eletricidade: 700 euros
- . Telecomunicações: 500 euros
- . Representação externa: 1300 euros

- . Kits de finalista: Cortados no Plano Orçamental Pós-Covid porque passaram a ser da responsabilidade da Comissão de Finalistas.
- . Material de limpeza, escritório e aquisição de património: Pareceria com a PrintHelp. Era suposto envolver um armário, mas foi retificado porque se verificou que não era necessário.
- . Vending Machine: Contrato feito este ano para novas máquinas.

A Presidente da MAG abre o período de discussão.

É dada a palavra ao aluno Diogo Sereno. O aluno é da opinião de que com algumas explicações dadas estes planos fazem ainda menos sentido. Ficou admirado quando foi dito que no fim de semana de voluntariado foram colocados mais 50 euros para ajustar verbas, ou seja, vai-se implementar nesta atividade dinheiro que não vai acontecer de modo a ficar mais bonitinho. Quanto ao Kit Rumo ao 20, o aluno não percebe e acha que não faz grande sentido gastar 250 euros em lápis e canetas. Pede para que seja mais bem explicado o que é que este kit inclui e refere que talvez neste momento faça mais sentido a compra de materiais digitais e tecnológicos virados para o ensino à distância. Quanto aos Bilhetes do Sunset Social, mesmo sendo ajustado, ia ser no valor de 5000 euros, portanto, prevê-se a presença de 1000 pessoas a 5 euros cada. O aluno duvida que um sunset atinja este número de pessoas. Também levanta a questão de se prever gastar 200 euros em pulseiras, valor que acha elevado. Passando ao Gabinete Desportivo, o aluno acha que 2500 euros para um espaço de treino é excessivo, e poderia esse valor ser empregue apenas na equipa de futsal. No Gabinete Pedagógico o aluno pensa existir uma coisa assustadora que é 7200 euros em receitas de cursos, por isso, não sabe quantos cursos é que a Direção pretende fazer e a que preços, e propõe que a mesma vá observar orçamentos mais realistas de outros mandatos. O mesmo problema é também encontrado no novo plano onde estão previstos 4000 euros. Depois fala das despesas de gráfica que na sua opinião são uma coisa bastante interessante porque no total atingem 1610 euros, sendo assim, o aluno pede esclarecimentos sobre do que se trata esta gráfica. Quanto ao Gabinete de Acompanhamento Académico, este acaba por ser um departamento internacional. Quanto ao Recreativo, o aluno acha que é desagradável para a imagem da Direção colocar a palavra “álcool” num orçamento e informa que o habitual é colocar-se apenas despesas com alimentação. Segue-se a AEFDUNL Trip que, na opinião do aluno, mesmo que seja alterada a antiga versão, acaba por ser um bocadinho assustadora por se preverem 400 euros em transportes e 600 euros em alojamento, sendo que, este último valor corresponderia talvez a um pavilhão onde todos estariam sentados em cima uns dos outros. Quanto ao Festival Nova, o aluno diz que é um evento que não dá lucro há imensos anos e mesmo assim esta Direção pretende fazê-lo na esperança que dê 2500 euros de receitas, portanto, acaba por haver 2400 euros de prejuízo quando isto é um festival das outras associações do qual a nossa fez questão de sair. Quanto à Gala Lex, é uma cópia de anos anteriores e, por isso, o aluno aponta o facto desta previsão ser feita por quem criticava esses mesmos valores em anos anteriores por os achar excessivos. Passando ao Gabinete de Parcerias e Marketing, o aluno refere que não percebe o que este faz. É um gabinete com quatro colaboradores e uma coordenadora auxiliados por uma empresa de comunicação, que representa um custo de 2710 euros. O aluno informa que nunca houve uma AE da nossa

Faculdade a gastar dinheiro numa empresa de comunicação e talvez fosse melhor pagar cursos de Photoshop e de Canvas de modo a desenvolver novas capacidades às pessoas responsáveis pelo gabinete. Passando ao Cultural, existem algumas ideias parecidas às que foram apresentadas por outras listas e outras AEs. Passando ao Gabinete de Estágios e Saídas profissionais, um dos eventos que dava mais receita à AE, a Jobshop, passa de 10000 euros para uma previsão de 5000 euros, algo que não faz sentido num evento onde se pode ir buscar dinheiro para sustentar toda a AE. O aluno também gostaria de perceber se as sociedades de advogados vão pagar para falar no Speed Dating o valor de 800 euros ou é apenas uma estimativa. Quanto ao Balanço Geral, o aluno refere que esta Direção iniciou o mandato com 9752 euros deixados pela Direção anterior e a atual apenas prevê deixar 5000 euros, e revela que se poderia deixar um bom precedente para as AEs começarem a deixar mais dinheiro para as próximas Direções mas infelizmente não se prevê que isso vá a acontecer. Existe também o completamento da Jobshop de 2019 de créditos vencidos que foram pagos já no atual mandato. Sendo assim, não se percebe a razão desta Direção vir pedir 2700 euros de reservas financeiras quando prevê um lucro aproximado de 40000 euros. Em suma, este orçamento peca por alguns erros básicos que podiam ser resolvidos e terem sido tidos em consideração, visto que, o plano orçamental pós-covid é na verdade uma época especial do plano orçamental inicial e não são vistas nenhuma melhorias do primeiro para o segundo.

É dada a palavra ao aluno José Miguel Saraiva. O aluno começa por dizer que Diogo Sereno já tocou em vários pontos e apenas quer dar alguns complementos ao que foi dito. O primeiro é de que foi apanhado de surpresa com a alocação de 50 euros só para compensar algumas dívidas, ou seja, são aplicados 50 euros que não se sabe se vão ou não ser ganhos só para o orçamento ficar mais completo e bonito. Isto nunca foi feito e um orçamento que não é verdadeiro não pode ser sequer executado. Acrescenta que deve haver uma boa explicação, a qual espera que seja dada por Micaela Ribeiro ou por João Vassal. Quanto ao Festival Nova Fest, este foi já amplamente discutido até na altura da campanha eleitoral passada, sendo que, a última vez que este festival foi feito com a participação de uma Direção nossa, o aluno fez parte da mesma e lembra-se que deu 3000 euros de prejuízo, portanto, ou há um novo formato desconhecido pelos alunos ou os 2000/3000 euros de lucro previstos são inatingíveis e irrealistas. De seguida, faz um pedido de esclarecimentos a Micaela Ribeiro ou a João Vassal quanto ao que vai ser feito pela empresa de comunicação contratada. Caso seja por questões de desenvolvimento da nova imagem da AE este contrato justifica-se, caso seja também para fazer outro trabalho de comunicação que é da competência da AE e que passa a ser feita em outsource por uma empresa privada com um custo de milhares de euros já não se justifica. O aluno também pretende assinalar o valor de 7200 euros de receita, que passou para 4000 euros, em Cursos AFDUNL e o facto de se recordar de que no passado foi previsto como receita do Curso de Entrepreneurship & Law 3000 euros e nem isso foi conseguido, no entanto, refere que pode ter sido criado um novo formato inovador e desconhecido dos alunos. Acrescenta também que na Jobshop de 2019 foram conseguidos 9000 euros de lucro e 10000 euros de receita e neste ano há apenas a previsão de haver 2000 euros de receita. Sendo assim, é do seu entendimento que se mantenha o formato do ano anterior por esta ter sido talvez a melhor Jobshop alguma vez realizada e pede que esta questão seja esclarecida devidamente.

É dada a palavra ao aluno Paulo Oliveira, Coordenador do Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais. Em resposta a Diogo Sereno, o aluno diz que não sabe qual é a experiência do

mesmo em épocas especiais ou com orçamentos, e refere que a ideia da Direção quanto à Jobshop foi de acompanhar a mudança da Faculdade, ou seja, todos os anos este evento sobre alterações de formato. Por isso, foi pensado que sempre que surjam alterações é preferível estabelecer valores mais baixos por não se saber qual é a adesão a essas mudanças. Assim, podemos ser surpreendidos pela positiva e não pela negativa. Também considera que não é um ponto preocupante de um orçamento porque é presumível que haja mais lucro do que o previsto. Quanto ao Speed Dating, era uma atividade que já estava minimamente delineada na altura e esses valores não são aleatórios, inclusive as participações na Jobshop são pagas e são pagas em valores muito elevados, ou seja, o Speed Dating quando foi pensado foi pensado como uma alternativa à Jobshop no sentido de na segunda serem focadas um tipo de entidades, que podem pagar um determinado valor, enquanto que a primeira seria completamente diferente mais focada para entidades que não têm a mesma capacidade económica para suportar determinados montantes de inscrição, feita durante um período mais longo, convidando várias entidades para que os alunos pudessem ter a oportunidade de não só chegar e entregar o currículo mas de travar uma breve conversa com os empregadores de modo a obterem uma possível vantagem face a uma massificação de currículos. Posto isto, o mesmo aluno mais à frente falará qual foi a adaptação que foi necessário fazer e que fará com que os valores não correspondam entre o Speed Dating e os Career Days devido a uma alteração do formato e, conseqüentemente, os dados alteraram-se completamente.

É dada a palavra ao aluno José Miguel Saraiva. O aluno intervém apenas para dizer a Paulo Oliveira que compreende a questão do formato e que o que estava a tentar dizer era que o orçamento tem de ser feito da forma mais fidedigna, precisa e realizável possível para representar ao máximo o que a Direção pretende com o formato adotado. Para além disso, refere que se o formato adotado no mandato anterior rendeu 9000 euros e o facto de ser preferível cumprir com o que se coloca no orçamento de modo a que as atividades possam ser devidamente escrutinadas do que colocar receitas mais baixas para vir depois dizer em AG que foram conseguidas receitas mais elevadas do que as previstas.

Paulo Oliveira diz que foi precisamente nesse sentido de previsão que a Direção optou por fazer desta forma. Sempre que se alteram circunstâncias é preferível apresentar um orçamento que possa ser preciso do que um orçamento que possa vir a ser deficitário no final do mandato.

É dada a palavra ao aluno João Vassal. O aluno toma a palavra para responder às diferentes questões levantadas. Relativamente à empresa de marketing, todos sabem que estas empresas têm muitos custos e se se quer fazer um novo logótipo e um novo envolvimento da marca de forma profissional então é preciso contratualizar alguém. A empresa contratada vem estabelecer um segmento de cores e de toda uma série de coisas que irão começar a pautar pontos da AE, como cores e layouts, para posteriormente serem adaptados pela AE. Portanto, o aluno não sabe se foi procurado pelos alunos Diogo Sereno e José Miguel Saraiva orçamentos que toquem em empresas de marketing, mas pode dizer de antemão que esta é a empresa que a maior parte das AEs de Lisboa contrata para questões de imagem e fica muito mais barata do que qualquer outra no mercado. Relativamente ao Festival Académico, é preciso termos cuidado e que seja perguntado em que moldes em que este estava a ser pensado. Como este já não será realizado optou-se por uma explicação breve e discuti-lo muito mais seria empatar tempo. No entanto, para responder o aluno diz que este festival

teria um novo formato. Na altura referida por José Miguel Saraiva existiam dois tipos de festival académico, o Nova Música e o Nova College Fest. O Nova Música era em parceria com a FDUNL e o Nova College Fest era participado. O que a atual Direção pretendia era um remake de tudo isto e seria algo que apenas aconteceria se meses antes tivesse efetivamente o comprovativo de que não haveria qualquer gasto para a AE. Também é importante perceber que o Nova College Fest, apesar de ter tido um certo envolvimento por parte de todas as AEs, apenas contou com a participação ativa da Nova IMS e da Nova FCT. As restantes acabaram por vender bilhetes, mas não participaram ativamente, por isso, não podemos tecer juízos sobre os gastos que outras AEs fizeram e nas quais a nossa não teve uma palavra a dizer. De qualquer forma aquilo que é importante sair daqui é que essa festa já não vai ser realizada, mas caso fosse iria sempre acontecer no limite do equilíbrio orçamental. Relativamente à boa saúde das contas da AE deixada pelo mandato anterior referida por Diogo Sereno, é preciso dizer que esta Direção deparou-se com algumas coisas que não eram assim tão boas nesta matéria, no entanto, certo é que o mandato anterior pagou algumas coisas que estavam em atraso, mas existiam outras que não foram pagas e é por isso que esta Direção optou logo no início do mandato por pagá-las de modo a não dever mais nada a ninguém. Mais à frente esta situação será melhor explorada, no entanto, o aluno revela que o que estava em causa era uma dívida de uma transferência da Faculdade para a AE no decorrer do mandato anterior ao anterior que acabou por não ser paga e uma outra relacionada com Role ups da Jobshop 2018, portanto, por aí se responde à confusão de Diogo Sereno sobre material gráfico. Aliás, existe uma dívida de 1000 e poucos euros só para Role ups numa Jobshop, portanto, se Diogo Sereno acha que os valores orçamentados são muito elevados o que dirá o próprio sobre as Role Ups para uma Jobshop, no entanto, acrescenta que este tipo de juízo fica para cada um.

A aluna Micaela Ribeiro interrompe para acrescentar que, quanto à gráfica, a Direção tinha tentado trazer um pouco de merchandising para cursos como o de Entrepreneurship & Law e, por isso, os custos com, por exemplo, as capas e as canetas, tornaram os valores mais elevados. Na mesma senda, os cursos neste mandato têm como meta serem mais intensivos e, por isso, são um pouco mais caros, por exemplo, o Curso de Excel e Matemática está a ser planeado como um curso preliminar como se faz na Universidade Católica para o Mestrado de Direito e Gestão. Quanto ao Desportivo, a aluna acha importante esclarecer que temos uma equipa de futsal com problemas no Inverno porque não consegue treinar devido à chuva, entre outras condições precárias, logo se temos uma equipa e essa equipa defende as nossas cores tem de ser apoiada para que se sinta motivada a jogar. Foram também pedidos muitos orçamentos de espaços de treino nas redondezas e é importante perceber que 2500 euros não é assim tanto para um ano de renda em Lisboa, além disso, também se tentou orçamentar um valor um pouco mais elevado para não ocorrer um arrombamento nas contas caso não seja possível uma solução mais em conta.

O aluno João Vassal interrompe para dizer que, para além deste investimento no espaço, é feito um forte investimento nos equipamentos que estavam a precisar de uma remodelação há já muito tempo e que não tinha sido feita. Acrescenta que esta Direção prefere investir nos que vestem a nossa camisola por mais custos que isso traga do que deixar as equipas a treinar e a jogar em condições que não são meritórias.

A aluna Micaela Ribeiro retoma a palavra com a explicitação do kit rumo ao 20. Este kit tem tudo o que um estudante de Direito precisa, sendo que, inicialmente foram orçamentados 250

euros. Quanto à proposta de Diogo Sereno de soluções mais digitais devido à pandemia, a aluna responde que esses 250 euros não vão ser gastos, em princípio, porque a Direção está em contacto com muitas sociedades de advogados que irão fornecer merchandising para esse efeito.

O aluno João Vassal acrescenta que é importante sublinhar que este orçamento, por ser para um período sem covid, não teve como principal preocupação a aquisição de equipamentos informáticos, mas de oferecer o equivalente ao que era usado habitualmente. Também refere ser inútil ter discussões super profundas sobre aspetos que se iriam realizar quando nem se sabe como se vai passar o próximo ano letivo.

A aluna Micaela Ribeiro retoma a palavra para falar dos Bilhetes do Sunset Social. No período de campanha tinha sido falado da existência de rifas, no entanto, devido a uma reunião com a Administração Pública, a Direção foi informada que para fazer isto teria de o associar a um evento onde fossem entregues os prémios e é daí que surge o valor orçamentado. Mesmo assim é de conhecimento comum que rifas a 1 ou 2 euros com possibilidade de prémio para o benefício social chegam facilmente a esse valor.

João Vassal toma a palavra para dizer que como a AE faz parte da Administração Pública não é possível fazer-se rifas então teria de se associar esta ideia a um bilhete ao qual corresponde-se um prémio. Na prática, o que teríamos era alguns bilhetes a fundo perdido, ou seja, se, por exemplo, João Vassal vende-se um bilhete à sua mãe esta nunca viria ao Sunset em Campolide, no entanto, foi a forma recomendada pela Administração Pública e que acabou por ser orçamentada.

Micaela Ribeiro retoma a palavra dizendo que não percebeu a questão feita sobre o Gabinete Cultural e pede para que esta seja repetida. Passa para o Fim de Semana de Voluntariado, dizendo que os tais 50 euros seriam usados caso fosse necessário dar alguma coisa às entidades em causa. De seguida, faz referência à AEFDUNL Trip dizendo que seria organizada adquirindo voos low cost e alojamento em hostels. Foi efetivamente vista antes da pandemia uma viagem a um lugar em França que ficava a 65/67 euros com tudo incluído para um fim de semana inteiro.

João Vassal volta a interromper para acrescentar um detalhe que não referiu anteriormente relativo aos custos das equipas. Os valores relacionados com os investimentos podem ser menores devido a possíveis participações de entidades externas. Toda a despesa prevista é resultado de uma procura intensa por orçamentos para que o que fosse apresentado seja o mais concreto e realista possível.

É dada a palavra à aluna Joana Nunes. A aluna informa que o CF tem algumas observações a fazer ao orçamento, mas deixará a sua intervenção na AG incidir apenas quanto a questões levantadas sobre o plano orçamental pós-covid porque é este que vai servir de base à atividade da AE. Lembra que se está a gastar algum tempo a discutir maioritariamente assuntos e posições sobre um orçamento que não vai ser aprovado e, por isso, sugere que as questões levantadas o sejam na discussão do novo orçamento, discussão essa que é muito mais frutífera porque irá revelar tudo o que a Direção quis para o seu mandato.

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno revela que tem dúvidas quanto ao Sunset Social. Em primeiro lugar, elogia o facto da Direção se ter ido informar sobre as rifas porque

com este volume de rifas a ser vendido a Direção poderia estar a incorrer, sem a devida licença, na prática de jogo ilegal que poderia resultar não só em contraordenações, mas também em penas. Acrescenta que a solução dos bilhetes é ótima e que tudo em relação a isto foi muito bem esclarecido e está resolvido. Quanto aos valores, o aluno não consegue perceber estarem previstos 5000 euros de receita com os gastos no prémio e nas pulseiras e pergunta se os restantes gastos deste tipo de eventos (bebidas, espaço,..) estão alocados neste valor ou está na parte do departamento recreativo. Em segundo lugar, os Sunsets vêm previstos no plural e o aluno não consegue perceber o número de Sunsets que a Direção está a pensar fazer com estes valores e se essa verba também se aplicava ou não aos bilhetes do Sunset Social. A próxima questão é como é que a Direção pensa arrecadar 5000 euros num Sunset Social na nossa Faculdade e a razão pela qual entra como receita pura e não estão previstos com os descontos de despesas. Neste momento, parece que as receitas realizadas com o evento entram diretamente no “bolo” da AE e não são doadas. Quando alguém vai a um sunset solidário e tenta comprar bilhetes está à espera de que todo o lucro seja doado a uma entidade social.

João Vassal toma a palavra para dizer que, quando foram previstas estas 5000 rifas, isto foi anteriormente pensado e discutido em Direção. A forma encontrada para encontrar este valor foi, no fundo, fazendo uma estimativa de quantas rifas poderiam realisticamente ser vendidas por cada colaborador e coordenador da Direção, tendo em conta que todos são provenientes de lugares muito diferentes e o valor do bilhete ser reduzido. De seguida, o aluno em jeito de retificação ao que foi dito por Martim Farinha diz que realmente a receita do Sunset Solidário está no Gabinete Social e as despesas do mesmo vêm no Recreativo e que se poderia ter feito de forma diferente, no entanto, o objetivo é demonstrar para onde é que vai o dinheiro. Acrescenta que todo o lucro é para imputação exclusiva de despesas da Ação Social e para programas de ação social.

O aluno Martim Farinha retoma a palavra para questionar outras cifras que já foram mencionadas, no entanto, responde em primeiro lugar a João Vassal elogiando a ideia de distribuir os bilhetes pelos membros da Direção mas não percebe como é que se dividem 5000 euros no dinheiro que cada um tinha de conseguir juntar e mesmo assim esses valores parecem ser irrealistas. O orçamento em si também tem a falha de não ter a questão do dinheiro ter sido alocado porque algumas vezes durante a campanha eleitoral foi referida a ideia de que um dos principais objetivos da lista vencedora era conseguir que o Gabinete de Ação Social tivesse balanço zero, e é daí que o aluno diz surgir a sua dúvida porque estes 5000 euros sem saírem na mesma verba, podem na verdade estar a compensar outros 5000 euros de outros eventos, ou seja, a dúvida está em como apareceram estes 5000 euros. Passando à cifra dos 7200 euros dos cursos do Gabinete Pedagógico, o aluno pergunta como é que se chegou a este valor tendo em conta que noutros mandatos cursos mais pequenos deram, por exemplo, 700 euros e 400 euros e o curso de Entrepreneurship & Law foi perspetivado em 3000 euros e ficou aquém das expectativas. No fundo, o aluno pergunta quantos cursos iriam ser realizados, em que modalidades o seriam e como foi calculado o valor orçamentado.

João Vassal toma a palavra e responde a Martim Farinha que as rifas teriam o valor de 1 euro e o valor de 5000 rifas foi amplamente discutido em Direção para que se chegasse a um consenso do que seria atingível e o mesmo já sofreu várias alterações. Não prossegue com uma explicação mais detalhada para acelerar a discussão para temas e atividades que serão

efetivamente realizadas. Quanto aos cursos, o aluno responde que foi feito no início do mandato um questionário para tentar perceber quais seriam os tipos de cursos que os estudantes teriam interesse de frequentar e no plano de atividades apresentado anteriormente constam os cursos que seriam realizados e que permitem chegar a essas previsões de receita. Também é preciso dizer que os cursos passam a ser mais robustos, serão alinhados a uma estratégia de comunicação com outras entidades de inclusão de alunos externos sendo tudo isto uma forma de aumentar as receitas. Para estas conclusões foram recebidos feedbacks de alguns profissionais da área.

Micaela toma a palavra para explicar a chegada aos valores apresentados curso por curso. O Curso de Excel e Matemática com um certificado da Microsoft requer um custo mais elevado. O Curso de Mercado Único Europeu realizado em duas ou três semanas, é mais intensivo e não como o de Direito e Tecnologia. Iria também ser feito um outro curso como o de Mercado Único Europeu no segundo semestre, mas não aconteceu porque tivemos o Curso de Direito Internacional Humanitário. Por fim, teríamos o Curso de Entrepreneurship & Law num molde diferente. Quanto à estratégia de comunicação, esta foi de se iniciar a publicitação dos nossos cursos noutras fontes para atingir mais pessoas, especialmente externas. O financiamento destes cursos mais intensivos faz-se pela oposta na atração de alunos externos e não na subida do preço dos mesmos.

João Vassal interrompe para dizer que o Curso de Direito Internacional Humanitário correu muito bem apesar de ser gratuito porque se procurou apostar na comunicação e em tentar interligar ao máximo as diferentes entidades que poderiam ter interesse neste curso. A adesão rondou 330 inscrições.

Micaela Ribeiro interrompe para dizer que se está a prever uma afluência média de 20 a 30 pessoas por curso para chegar a valores mais baixos do que a afluência realmente esperada para este mandato com base em dados de anos anteriores.

É dada a palavra ao aluno João Duarte, Coordenador do Gabinete Pedagógico. O aluno pretende complementar os dados já apresentados. O Curso de Direito e Tecnologia teve perto de 90 inscrições, mas o bilhete mais caro pedido a externos era aproximadamente 13 euros. Este valor não chega a metade do valor do bilhete que será vendido para o Curso de Mercado Único Europeu a um aluno associado porque se quis apostar num modelo mais intensivo para os temas serem mais bem explorados. Esta a razão principal para a diferença de valores entre este ano e os anos anteriores. As previsões feitas também contaram com as respostas obtidas no já falado inquérito que teve uma taxa de resposta generosa.

Deliberação da retirada dos planos 2019/2020

A favor: 27

Contra: 0

Abstenção: 9

É aprovada a retirada dos planos 2019/2020.

4. Apresentação do Novo Plano de Atividades Pós-Covid e do Novo Plano Orçamental Pós-Covid, no caso do Plano de Atividades 2019/2020 e do Plano Orçamental 2019/2020 sejam considerados retirados pela deliberação no ponto 3, devido à proposta da Direção de apresentar novos planos que substituam os publicados em Março;

É dada a palavra ao aluno João Vassal. O aluno refere que agora sim se vai apresentar o plano de atividades que irá ser executado e que agora sim os presentes podem ser bastante críticos sobre o seu conteúdo. Acrescenta que também podiam ser na discussão dos antigos, mas que agora faz muito mais sentido. Começa por dizer que foram feitas algumas alterações e que, independentemente de existirem mais ou menos críticas, o aluno se encontra extremamente orgulhoso com este plano atividades pela sua extensão e diversidade. Mencionou que esta Direção não se preocupa apenas em fazer aquilo que tipicamente já era feito mas também de criar uma certa diversidade, maior interdisciplinaridade, a satisfação de um maior número de interesses, a abordagem de temas que na nossa Faculdade acabam por ser um pouco alienados e que devem ser amplamente debatidos, como a discriminação. No fundo, concentra-se não só no Direito, mas nas pessoas e no seu desenvolvimento. O aluno considera que deve ser dito que foi feita uma adaptação muito grande devido à pandemia, tendo esta Direção dado tudo o que tinha e o que não tinha para tentar suprir todas as dificuldades dos alunos. Também foram feitos vários investimentos na imagem da AE em consequência da iniciativa da Faculdade. Admite que são muitas atividades, mas todas foram pensadas tendo em conta os diferentes públicos alvo para conseguir uma otimização do percurso académico dos alunos. Esclarece um aspeto muito importante que todos devemos ter em conta quando tecermos críticas a este plano que é a incerteza de como vai decorrer o próximo ano letivo, no entanto, pode já adiantar para uma contextualização mais realista que a realização de atividades maioritariamente online permitiu uma redução de custos.

Plano de Atividades Pós-Covid

João Vassal refere os seguintes pontos:

- . Os gabinetes são os mesmos que no plano 2019/2020.
- . Foi acrescentado apenas o ponto 9 na Presidência porque se quis colmatar algumas coisas que advêm do facto de estarmos num regime de desconfinamento parcial de modo a que os alunos consigam otimizar o seu tempo durante o Verão.

De seguida, o mesmo aluno passa a palavra à Coordenadora do Gabinete de Ação Social, Petra Freire.

Gabinete de Ação Social

- . Muitas das atividades que constam mantêm-se do plano 2019/2020 e o aluno João Vassal já as apresentou;
- . Algumas das atividades são a continuação daquilo que era feito em mandatos anteriores;
- . Uma das novidades que a Direção achou pertinente criar foi a atribuição de materiais de proteção individual devido à pandemia e da necessidade de ser obrigatório o uso de

máscara no campus da Faculdade. A ideia é oferecer máscaras a bolseiros e disponibilizá-las a um preço reduzido para os restantes alunos.

. Merchandising Solidário pretende criar uma linha de merchandising da AE para que os alunos interessados adquiram e o que se conseguir angariar reverte para a ação social.

. Fundo de Emergência Social acaba por continuar bastante pertinente, ainda para mais quando são espectáveis dificuldades financeiras por parte dos alunos devido à crise financeira criada pela pandemia.

. Projeto ¼ foi apresentado de facto pela lista E durante a campanha, mas houve interesse de alguns dos membros em dar continuidade a este projeto e concretizá-lo, e isto está a ser feito em parceria com os mesmos. A ideia é criar uma relação triangular entre a AE, as sociedades de advogados e uma empresa de alojamento de modo a reservar um determinado número de quartos para os alunos que não conseguirem lugar na residência.

. Nota: Diogo Sereno referiu que a Direção se deveria preocupar com necessidades relativamente a questões informáticas, e a verdade é que a Direção desde março/abril tentou fazer parcerias com entidades como a MEO, NOS, Vodafone, Portem e Fnac para suprir eventuais necessidades ao nível de equipamentos (computadores) como de internet.

Gabinete Desportivo

Apresentação feita por Miguel Pacheco, Coordenador deste gabinete.

. Sports Fair é um evento dedicado ao desporto que a Direção tentará fazer na Faculdade. Foi planeado inicialmente colocar os alunos a fazer algum exercício, mas devido à pandemia tem vindo a sofrer algumas alterações no sentido de redirecionar a atividade para uma vertente mais pedagógica e de debate sobre o estado do desporto em Portugal e até o efeito da pandemia sobre o mesmo.

. Vão ser continuadas as atividades de Instagram com Personal Trainers para dar aos alunos a possibilidade de praticar alguma atividade física em casa e em segurança.

. Quanto à Taça Nova Direito, é uma das propostas que pode vir a sofrer alterações ou nem sequer ser realizada dependendo das circunstâncias à data prevista. Em princípio e se possível, será realizada nos mesmos moldes de anos anteriores.

. O Espaço de Nutrição envolve uma parceria com uma nutricionista que tem auxiliado sem qualquer tipo de custos e que é se vai manter.

. As Dádivas de Sangue são algo que já é hábito na nossa Faculdade e que continuarão a acontecer com as devidas adaptações fruto dos constrangimentos que possam surgir. Nas últimas dádivas existiram bastantes problemas no que toca a pessoas que viajaram e, por isso, os números das colheitas foram bastante inferiores.

. As equipas desportivas vão continuar a ser alvo de uma gestão adequada. A Direção está a tentar um novo espaço para as equipas treinarem, no entanto, a pandemia acaba por afetar muito este gabinete porque existem vários condicionamentos à atividade das equipas.

É dada a palavra à aluna Diana Mendes. A aluna tem algumas questões, tendo em conta que a ADESL ainda não se pronunciou sobre esta época nem a próxima, quanto ao espaço desportivo que a Direção se mostra disposta a arranjar para a equipa de futsal e se pretende continuar a fazê-lo ou não porque ao dizer que o Gabinete Desportivo este mandato estaria mais focado não só nas equipas desportivas mas também em todos os alunos que no geral quiserem praticar exercício. No fundo, a aluna quer saber até que ponto a Direção vai permanecer com o objetivo de arrendar um espaço, que inicialmente se previu custar 2500 euros mas que neste plano passa para 1000 euros, e se, tendo em conta a pandemia, têm o objetivo de manter os espaços para as equipas treinarem ou se vai acontecer só para a equipa de futsal.

Miguel Pacheco toma a palavra para responder a Diana Mendes. Começa por dizer que a equipa de futsal é vista como tendo as piores condições, ainda que as condições para a equipa de voleibol não sejam as ideais, sendo assim, até pelas condições económicas atuais, parece prematuro alargar verbas para a equipa de voleibol. A Direção falou com várias entidades públicas e privadas para pedir orçamentos sobre os espaços e parece um pouco prematuro garantir que a partir de determinado dia se vai estar a pagar por um espaço de treinos que não se sabe se se vai utilizar.

Micaela Ribeiro interrompe para dizer que o valor do espaço diminuiu no novo orçamento por causa da pandemia. O valor de 1000 euros justifica-se por inicialmente se ter planeado que no presente semestre as equipas pudessem treinar e por a Direção decidir salvaguardar verbas neste orçamento caso seja possível às equipas treinarem no próximo semestre.

Diana Mendes retoma a palavra para esclarecer que não pediu espaços para a equipa de voleibol e que apenas questionou, tendo em conta a pandemia, se as equipas não voltarem a ter jogos, qual será a solução adotada. Acrescenta que já percebeu que esta não existe porque Miguel Pacheco disse ser prematuro fazê-lo e a ADESL ainda não se ter pronunciado.

Gabinete Pedagógico

Apresentado pelo aluno João Duarte, Coordenador deste Gabinete.

. Junior Nova School of Law será o próximo evento deste gabinete a realizar entre a primeira e a segunda fase de candidaturas ao ensino superior. Será feito online ao longo de um dia preenchido por aulas num formato mais leve com os professores da casa e por apresentações de alunos envolvidos nos grupos autónomos.

. Material académico já foi explorado no seu essencial pelo aluno João Vassal. Tentou-se recolher mais resoluções de exames e de testes, sebatas atualizadas e materiais para cadeiras com poucos elementos de apoio. Foi com este propósito que foi lançado o Call for Sebatas que não teve grande sucesso devido à timidez que os alunos têm em partilhar as suas coisas. Existe também uma possível parceria com uma start-up com o objetivo de melhorar as plataformas onde se encontram os elementos de apoio. Não vale a pena adiantar mais porque ainda não está fechada.

. Nova Practise tinha sido planeado este semestre, mas não foi possível. No entanto, foi adiado para o próximo semestre. Este evento pretende incentivar um contacto mais próximo com várias profissões jurídicas. Inicialmente tinha-se previsto a presença física de advogados, juízes, oficiais de justiça, etc, que iriam explicar em várias sessões práticas o seu dia a dia, no entanto, será via zoom.

. Onde há sociedade há Direito é um conjunto de seminários. O primeiro foi realizado no dia 5 de Março e o segundo será no dia 5 de Novembro provavelmente via zoom, no entanto, vai tentar-se trazer os oradores à Faculdade para criar algo mais autêntico.

. Quórum é uma atividade especialmente destinada aos alunos de primeiro ano da licenciatura. Divide-se em duas partes, um primeiro dia de debates com oradores ligados ao ramo do Direito Constitucional e num segundo dia composto pela simulação de uma revisão constitucional. Vai ter a sua terceira edição e tentará manter-se como um evento presencial porque nunca obriga à presença de muitos participantes. Pretende-se fazer seis equipas de quatro pessoas e assim consegue-se cumprir as restrições à lotação dos anfiteatros. Também a ideia de fazer parte do evento na Assembleia da República não foi excluída.

. Quanto às palestras, a primeira foi realizada a 2 de Abril via zoom sobre contas e poupanças em parceria com a Deco.

. Cursos Preliminares são uma inovação que terão lugar no final de Agosto/início de Setembro. São destinados nomeadamente a alunos que irão ingressar em Mestrado no próximo ano letivo e têm o objetivo de dar uma formação mais abrangente ao aluno de Direito nas áreas do Excel e da Matemática. A formação em Excel será licenciada pela Microsoft.

. Curso de Mercado Único Europeu tem como foco alargar os conhecimentos dos estudantes em Direito Privado Europeu. Tinha sido projetado para o mês de Abril, mas não foi possível porque a Direção achou que a realizar-se teria de ser presencial e isto provavelmente não será possível. Sendo assim, será provavelmente via zoom e foi encurtado de três para duas semanas para ser conciliado com outras atividades.

. Curso Breve de Direito Internacional Humanitário não foi inserido no plano de atividades e já foi realizado este semestre como substituto ao anterior curso mencionado. Teve como docentes a Professora Athina Sachoulidou e a Professora Vale Pereira da Universidade do Minho. Contou com 330 inscrições de variados pontos geográficos nacionais e dos PALOP.

João Vassal interrompe para dizer que este curso não está no plano de atividades porque não foi possível apresentar um plano de atividades logo no início que contemplasse todas as atividades. A Direção está a meio da execução e esta é uma daquelas atividades que surgem e que não estão inicialmente planeadas. Este é um fenómeno que acontece em todos os planos de atividades e no final são apresentadas as contas devidamente explicadas. No fundo, a oportunidade de realizar este curso surgiu e a Direção achou por bem realizá-lo por considerar ser uma mais-valia para os alunos. Acrescenta que este curso não teve qualquer custo para a AE e teve uma excelente adesão.

João Duarte retoma a palavra para complementar o que foi dito por João Vassal dizendo que existiram outras atividades que acabaram por não constar neste plano de atividades destinadas a preencher a falta de atividades presenciais. Uma delas foi o Direito em Quarentena destinada a avaliar as várias implicações jurídicas que a pandemia e a quarentena impuseram. Teve imenso sucesso e contou com a participação de vários professores. Outra foi o Nova Law Concept que consistia na divulgação de conceitos jurídicos para estimular os alunos no estudo de várias cadeiras.

Gabinete Cultural

Apresentado pelo aluno João Fernandes, Coordenador deste gabinete.

- . Nova Talks o primeiro episódio já foi disponibilizado online contou com a participação de João Nuno Pinto. Os restantes episódios vão seguir o mesmo formato, mas a ideia é alargar a outras áreas.
- . Agenda Cultural foi afetada pela pandemia por que a mesma impediu a publicação de algumas sugestões, no entanto, regressará em breve.
- . Festival Cultural está previsto para o início de Outubro. Como é intenção realizá-la presencialmente, é necessário ter uma especial atenção no cumprimento das regras e das recomendações da DGS e a Direção acredita que dessa forma será possível. Contará com a presença de alfarrabistas e alguns artistas.
- . Nova StoryTellers teve a sua primeira edição há dois meses com relativo sucesso e a ideia é repetir esse concurso com algumas diferenças em Outubro.
- . Curso Cultural de uma semana a realizar no mês de Agosto sobre um tema bastante específico. O tema não está definido, mas será anunciado com a devida antecedência.

Gabinete de Acompanhamento Académico e Intercâmbio

Apresentado pela aluna Inês Adelino, Coordenadora deste gabinete.

- . Jantar de acolhimento já foi realizado e vai voltar a ser com algumas adaptações devido à pandemia. O primeiro foi um sucesso.
- . Orçamento Participativo é um projeto já conhecido onde são alocados fundos para determinados lugares escolhidos pelos alunos. Não existe qualquer alteração.
- . Year Book tem como base o formato americano e, por isso, vai ser um livro com fotografias, mensagens de professores, alunos e funcionários dado aos alunos finalistas para que estes possam levar uma pequena recordação da sua vida académica.
- . Get to Know Me é uma atividade para Erasmus onde estes podem partilhar com os alunos internos receitas, livros, atividades, filmes dos seus países de origem. O objetivo é os alunos internos conhecerem coisas que de outra forma não teriam a possibilidade de conhecer e os Erasmus poderão “publicitar” o seu país.
- . Exames 101 já foram feitos e são, no fundo, um step by step dos exames para os alunos de primeiro ano. Tem o objetivo de informar de como o processo da realização

de exames se desenrola na nossa Faculdade. Será adaptado para os alunos de Erasmus precisamente porque também eles têm muitas questões sobre isto.

. Programa de Tutorias é a ideia mais inovadora que este gabinete quer trazer à nossa Faculdade e consiste num apoio personalizado/explicações a um número delimitado de alunos dado por alunos de anos seguintes a cadeiras que estes últimos escolherem. Será feito quinzenalmente. A Direção está neste momento a redigir o regulamento.

. Nova Buddy é algo que já existia de mandatos anteriores e vai continuar por se considerar ser um excelente programa. É um programa de apadrinhamentos e não há nada de novo.

. Orientation Day pretende-se desenvolver muitas atividades com os alunos de Erasmus. Não foi possível fazê-lo neste semestre. Tem o objetivo de permitir aos alunos internos participar de modo a fomentar o contacto entre alunos internos e alunos de mobilidade.

. Semester Book tem a mesma lógica do Year Book, mas será entregue no final de cada semestre aos alunos de mobilidade.

. Lista de Mestrados é uma lista extremamente detalhada de universidades públicas e privadas com QR Codes para facilitar a escolha do mestrado pelos alunos.

. Talk International To Me é uma lista onde os alunos de intercâmbio podem fazer sugestões de sítios nos seus países de origem que não sejam muito conhecidos e de certas comidas típicas.

. A Minha Casinha consiste em incentivar os alunos internos a darem a conhecer o que de bom têm as suas cidades de origem aos alunos de Erasmus e aos restantes alunos internos.

. Me Myself And I é uma atividade com os alunos internos que pretende que estes partilhem sugestões pessoais de livros, receitas, filmes, etc, de modo a criar um sentido de comunidade entre os alunos.

. Aí Se Eu Soubesse é uma atividade em que alunos mais velhos que já se licenciaram, professores e profissionais do Direito dão conselhos aos alunos de licenciatura.

. Por fim, é importante referir que foram pensadas oito atividades para alunos externos e sete para alunos internos de modo a equilibrar as atividades direcionadas a ambos os públicos alvo. Sendo assim, a aluna não compreende o comentário de Diogo Sereno sobre este Gabinete. Lembra também que existe um link no site da AE destinado aos alunos que desejem fazer críticas e sugestões.

É dada a palavra ao aluno Francisco Reis. Em primeiro lugar, parabeniza e agradece pela criação destes novos planos que numa situação de incerteza é algo extremamente difícil e meritório. Quanto a este gabinete, salienta que existem muitas ideias de facto interessantes e inovadoras, no entanto, no geral, faltou uma menção expressa ao apoio feito a estudantes

nacionais que também precisam de ajuda na resolução dos seus problemas na Faculdade. No plano de atividades devem constar todas as iniciativas feitas pela AE para os alunos.

João Vassal toma a palavra para responder a Francisco Reis dizendo que essa situação foi notada pela Direção, mas é importante salientar que esse apoio não é visto pela mesma como uma atividade e sim como algo rotineiro e natural de uma AE.

É dada a palavra à aluna Francisca Damião, Vice-presidente da AEFDUNL. A aluna pretende também responder de forma indireta à crítica levantada pelo aluno Francisco Reis e informar de algo que a Direção considera importante e que não consta neste plano quando se fala deste gabinete. A Direção tem muita noção de que os alunos têm bastantes dificuldades no contacto com os Serviços Académicos e tem a intenção de criar sessões de esclarecimentos com os mesmos de forma a responder às imensas dúvidas que os alunos têm e a acabar com a sobrecarga dos serviços que têm um papel bastante importante e que deve ser louvado. Surgiu também a ideia de redigir um regulamento simplificado, que não se sabe se vai avançar ou não, no entanto, pelo menos essas sessões irão decorrer, em princípio, via zoom com cada turma ao longo do ano.

É dada a palavra à aluna Inês Alves. A aluna tem uma questão sobre o desportivo que passa por saber se a equipa de voleibol vai ter um espaço para treinar ou apenas o futsal terá, visto que, no orçamento apenas vêm previstos 1000 euros para pagar o espaço da equipa de futsal e existe a probabilidade de o Pavilhão Universitário estar fechado porque esteve a servir de hospital de campanha.

Micaela Ribeiro toma a palavra para esclarecer Inês Alves sobre a diminuição do valor para 1000 euros dizendo que se justifica por causa da pandemia e ainda não se ter começado a pagar o espaço por não existirem treinos. Para além disso, ainda não se sabe se vai ser possível haver treinos. Tendo tudo isto em conta, decidiu-se alocar algumas verbas caso isso ainda aconteça, no entanto, a ADESL ainda não deu quaisquer certezas. Caso seja necessário é claro que será protegida a igualdade entre as equipas e se uns puderem treinar os outros também o vão fazer.

Inês Alves interrompe para dizer que faria sentido estar também previsto, tal como está para o futsal, verbas para o espaço do voleibol.

Micaela Ribeiro responde a Inês Alves dizendo que só não está previsto porque este plano é feito tendo em conta que o Estádio Universitário esteja aberto, no entanto, independentemente disso, se houver necessidade a equipa de voleibol não vai ficar sem espaço.

João Vassal toma a palavra para dizer que o objetivo principal era dar melhores condições à equipa de futsal e as previsões orçamentais vão nesse sentido. Idealmente ao voltarem as épocas desportivas em Setembro, o Estádio Universitário terá de reabrir logo optou-se por salvar a equipa de futsal. Caso as competições regressem, mas o Estádio Universitário não reabra, a Direção será a primeira a chegar com o dinheiro à frente para garantir que a equipa de voleibol pode jogar.

É dada a palavra à aluna Diana Mendes. A aluna pretende acrescentar que acabou de se informar que a ADESL não disse nada às equipas porque está a tentar regularizar inscrições,

multas e problemas da primeira divisão, mas, em princípio, não haverá campeonato. A aluna aponta o facto de que, se a mesma consegue em minutos esta informação, não é muito adequado estar a colocar num orçamento valores que não são de todo certos.

João Vassal interrompe para dizer que a AE tem de trabalhar com informações oficiais e assim que ela seja divulgada tem de ser seguida.

Diana Mendes interrompe João Vassal para dizer que não estão em causa as condições de nenhuma das equipas e sim um orçamento que no gabinete desportivo é irrealista e não está preparado para o período da pandemia. Se a Direção pensava que as coisas se iam manter iguais e que o espaço para o voleibol ia ser o mesmo então tinham mantido o orçamento antigo. Os 1000 euros previstos foram colocados ao acaso e não há resposta para as novas medidas implementadas.

João Vassal toma a palavra para dizer que estamos a falar do plano de atividades e não do orçamento mas responde informando que existe a possibilidade do ano desportivo não acontecer em Setembro, no entanto, se acontecer a Direção prefere orçamentar agora 1000 euros de despesa do que não deixar nada e depois estes aparecerem no final do mandato. No fundo, é uma opção de estratégia orçamental desta Direção assumir uma despesa mesmo que ela não se concretize do que não prever algumas despesas que podem aparecer para que haja uma aproximação mais exata ao saldo final.

É dada a palavra ao aluno José Miguel Saraiva. Em seguimento do que foi dito por Diana Mendes, o aluno refere que foram orçamentados 2500 euros para campos e depois passam a 1000 euros no novo orçamento. Sendo assim, pergunta o porquê desta diminuição.

Micaela Ribeiro responde que os 1000 euros surgiram tendo em conta a pandemia e em Fevereiro a Direção pensava que teria de pagar este semestre que passou.

João Vassal complementa esta ideia dizendo que estes 1000 euros são para pagar os treinos que se poderão concretizar a partir de Setembro e os 2500 euros previstos em Fevereiro eram para pagar os que se realizassem nos dois semestres.

A Presidente da MAG toma a palavra para aconselhar a Direção a deixar que os alunos terminem as suas intervenções.

É dada a palavra ao aluno Miguel Pacheco. O aluno revela que a Direção já tinha tido conhecimento da decisão informal da ADESL, mas isso não é suficiente, apesar da Direção estar a reunir orçamentos nesse sentido. Acrescenta que não parece possível a ADESL retomar as competições sem garantir que os espaços de jogo e de treino vão reabrir, no entanto, essa possibilidade está a ser considerada pela Direção.

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno pretende ver respondidas duas questões relativas ao Year Book e ao Semester Book. Ambas as atividades têm a mesma descrição no plano de atividades logo o aluno ficou sem perceber o que é cada coisa e qual é o propósito do Semester Book. Para além destas, tem uma outra questão sobre o formato das sessões com os SA e pede as razões que levaram a não colocar as mesmas no plano de atividades.

É dada a palavra à aluna Inês Adelino. A aluna responde que o Year Book é a elaboração de um livro com fotografias e depoimentos de professores, alunos e funcionários que se destina aos

alunos finalistas. O Semester Book é a elaboração de um livro com fotografias e depoimentos para alunos de intercâmbio para que também estes possam ter uma lembrança. Quanto à segunda pergunta, não foram previstas estas sessões no plano por ainda se estar em negociações com os SA. As sessões a ocorrer serão feitas através de reuniões via zoom com cada uma das turmas.

Martim Farinha toma a palavra para dizer que não é preciso a confirmação dos SA para que esta atividade seja colocada no plano e, caso Francisca Damião não o tivesse mencionado, ninguém saberia que esta é uma atividade planeada.

É dada a palavra à aluna Francisca Damião. A aluna pretende dizer que compreende a observação de Martim Farinha e que talvez se pudesse colocar no plano de atividades mas revela que esta não é uma atividade proposta pela AE mas sim um resultado de conversas com os SA que aconselharam esta iniciativa tendo em conta as várias alterações e regulamentos de transição, etc, que dificultam a interação dos mesmos com os alunos. No fundo, foi um pedido de ajuda dos SA à AE para que esta pudesse estabelecer uma ponte entre alunos e SA.

É dada a palavra a João Vassal. O aluno dá razão a tudo o que foi dito por Martim Farinha mas volta a frisar que existem atividades que a Direção considera serem normais de uma AE e o que foi pensado quando se redigiu o plano de atividades foi a inserção de atividades que não entrassem nas funções normais da representatividade.

Gabinete recreativo – Raquel Dias

Apresentado pela aluna Raquel Dias, Coordenadora deste Gabinete.

- . Viagem AEFDUNL foi planeada inicialmente para ser ao estrangeiro, no entanto, teve de ser adaptada ao território nacional devido à pandemia e para também servir de incentivo ao turismo nacional. Em princípio, será em Novembro.
- . Festa de Carnaval já foi realizada em conjunto com a Nova SBE. Foi um sucesso e gerou lucro. Só da nossa Faculdade foram mais de 100 estudantes.
- . Festa de Halloween será feita nos mesmo moldes da Festa de Carnaval.
- . Gala Lex não foi realizada em Maio nem será realizada em Setembro, como foi dito nos comunicados da Direção e em conformidade com o despacho do Magnífico Reitor João Sàágua. Por isso, a Direção lançou um formulário para saber se os alunos preferiam manter a Gala de Inverno ou se preferiam que a Gala Lex substituísse a Gala de Inverno. 79% dos alunos que responderam preferiram a substituição logo a Direção assim o fará. Quanto ao planeamento da Gala Lex, a Direção teve como objetivos aumentar o número de bilhetes e não aumentar o preço dos mesmos.
- . Sunset Nova Direito será realizado no mesmo dia do Festival Cultural ao final do dia e cumprindo as recomendações da DGS.
- . Pizza Quizz Night é uma atividade que era para ser realizada na Faculdade, no entanto, foi adaptada e decorreu durante uma semana em formato online. Os participantes deram um bom feedback, nomeadamente que gostavam que a iniciativa fosse repetida. Sendo assim, a Direção foi mais longe e convidou as restantes AEs da Nova a participar nesta atividade. O convite foi aceite e na semana passada foi

realizado o Nova Millionaire em parceria com a Nova SBE e a Nova FCT. Foi um sucesso e está planeado uma nova edição.

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno pergunta se a Gala Lex será em Lisboa ou fora de Lisboa.

Raquel Dias responde que a Gala será em Lisboa por não ser viável outra solução devido aos transportes e aos cuidados que têm de ser tidos devido à pandemia.

Martim Farinha toma a palavra porque tem mais uma questão. Muitos dos finalistas vão começar a trabalhar e gostavam de ir à sua última Gala Lex. Sendo assim, gostariam de saber se a mesma será realizada a uma quinta-feira ou a uma sexta-feira.

Raquel Dias responde que os interesses dos finalistas vão ser acautelados. Aliás, uma das principais razões que levaram a Direção a querer manter a Gala Lex é a importância que esta tem para os finalistas. Sendo assim, e se essa for a disponibilidade dos finalistas, a Gala Lex será a uma sexta-feira. De qualquer modo, a aluna disponibiliza-se para entrar em contacto direto com a comissão de finalistas e com os finalistas para acautelar os seus interesses.

Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais

Apresentado pelo aluno Paulo Oliveira, Coordenador deste gabinete.

. Nota inicial: A adaptação ao Covid foi dura para todos os gabinetes, especialmente para as atividades deste gabinete que dependem de uma coordenação entre a Direção e outras entidades que não sabem sequer como vão funcionar. As sociedades de advogados ainda hoje se estão a adaptar à pandemia e a tentar perceber como vão prosseguir os seus estágios e toda a sua atividade no geral.

. Becoming a Master era inicialmente uma atividade em que era incorporada a uma feira de mestrados alguns aspetos de voluntariado. No entanto, foi adaptada e optou-se por convidar alunos de mestrado a partilharem as suas experiências para ser proporcionada uma perspetiva diferente e mais próxima aos alunos.

. Prémio “Call for Papers” Freitas do Amaral está em desenvolvimento e sofreu um atraso substancial devido à pandemia, mas está muito próximo de avançar. O que diferencia esta atividade é o objetivo da Direção em suprir a necessidade, tanto de licenciandos como de licenciados, de investir na produção académica e de a ligar à nossa Faculdade. Para além disso, é uma homenagem ao Professor Doutor Diogo Freitas do Amaral. Este concurso tem dois prémios distintos, um dirigido a licenciandos e o outro a licenciados.

. Jobshop é uma atividade onde existe uma grande incerteza. Não se sabe em que moldes a Faculdade vai funcionar no próximo ano letivo, ou seja, se nem sabemos isto muito menos se sabe como é que efetivamente se fará esta atividade. Há a possibilidade de a mesma ter de ser alterada para um modelo completamente diferente do que tem sido feito até agora, nomeadamente para um modelo inteiramente online. Neste momento, estão a ser discutidos muitos modelos. Esta é provavelmente a atividade da AE que sempre funcionou melhor, que sempre trouxe mais rendimento e, por isso, é uma atividade que esta Direção não quer perder. A

quem não está a par das negociações nestas circunstâncias específicas pode parecer anormal tudo o que tem vindo a ser falado, mas estamos perante circunstâncias anormais que levam a resultados muito estranhos.

. Journey Touchpoints é uma iniciativa que surgiu como resultado de várias reuniões com a Faculdade, especialmente com o Doutor Jorge Correia. Destas reuniões a Direção conseguiu perceber quais eram os objetivos da Faculdade e quais eram os principais interesses que a AE queria salvaguarda. Esta atividade tem como principal objetivo promover o enriquecimento curricular, ou seja, permitir a um aluno, que tenha um determinado objetivo no seu primeiro ou segundo ano de licenciatura, perceber que passos pode dar na licenciatura para que no final da mesma esteja o mais bem preparado possível para atingir esse objetivo.

. Internacional Negotiation Forum tem também o objetivo de enriquecer o currículo dos alunos e surge como resposta a dados partilhados pela Faculdade. Mais de metade das respostas de alunos a inquéritos demonstrou existir uma enorme percentagem de alunos com interesse em áreas internacionais e em instituições internacionais logo a Direção decidiu criar uma atividade de relações internacionais em que as equipas terão uma carta de demissão e ao longo de três reuniões têm de chegar a um texto final. Ganhará a equipa que conseguir mais pontos na carta de demissão.

. Nova Career Days correu muito bem tendo em conta as circunstâncias e trouxe mais certezas quanto à dificuldade que será realizar a Jobshop. Esta atividade contou apenas com sociedades de advogados e a Direção notou dificuldades das mesmas em participar num contexto digital. A dimensão dada à Jobshop neste contexto nunca será a mesma num primeiro ano e esta atividade foi a prova disso. A atividade enquadrou seis entidades ao longo de três dias, onde cada uma realizava palestras de quarenta minutos. O objetivo foi aproximar as entidades dos alunos e esclarecer dúvidas dos alunos.

. Fora D`horas teve um carácter exclusivamente online e surge para contrariar a ideia de que um jurista só pode ser advogado. Consiste em entrevistas mensais com profissionais licenciados em Direito, mas que optaram por um caminho diferente. Tem tido muito bom feedback por parte dos alunos.

. Jobshadowing tem um conceito diferente do habitual, ou seja, não é feito nas profissões comuns do Direito. É um complemento físico à ideia do Fora D`horas, e uma das ideias é dar continuidade à participação do Doutor António Assis Teixeira.

É dada a palavra à aluna Joana Nunes. A aluna fez duas observações, uma enquanto Presidente do CF e a outra enquanto aluna. A primeira é que o CF incluiu no seu parecer relativo a este plano que é da máxima importância assegurar a Jobshop devido à sua relevância para os alunos todos os anos e ser um evento que traz vantagem para todos os envolvidos inclusive para a própria Faculdade. A segunda é o seu desagrado para com a escolha da denominação "Jobshadowing" porque a ELSA tem uma atividade com esta designação. Para a aluna há um pequeno conflito de interesses e na sua opinião deve-se salvaguardar aquilo que cada associação quer promover e a forma ideal de o fazer poderá passar desde logo por não usar as mesmas designações.

Paulo Oliveira toma a palavra para responder a Joana Nunes dizendo que de modo nenhum a Jobshop não seria realizada. Um dos objetivos desta Direção é fomentar cada vez mais o número de atividades em coordenação com a Faculdade e tentar perceber junto desta todos os interesses existentes e caso estes coincidam otimizar o número e a qualidade das atividades necessárias à sua satisfação e prossecução. Sendo assim, o aluno garante que a Jobshop vai acontecer e o que não se sabe ao certo é em que moldes devido às adaptações que tiverem de ser feitas à altura. Sobre a segunda observação de Joana Nunes, o aluno responde que tanto a Direção usa a designação “Jobshadowing” utilizada pela ELSA como a ELSA a usa e esta já era e é utilizada pela Harvard Law. Esta denominação dá corpo a uma prática comum a todas as entidades que fazem um espelho de trabalho que pode acontecer em vários moldes. Por esta razão e por se tratar de um âmbito ligeiramente diferente que não estava a ser desenvolvido por nenhuma das associações, o aluno não vê como problemática esta situação.

Joana Nunes responde a Paulo Oliveira dizendo que não se trata de uma competição entre associações, mas de uma lógica de interligação entre as mesmas de forma a não se criarem situações que podiam ser evitadas.

Paulo Oliveira interrompe para reforçar a diferença dos interesses a salvaguardar entre as duas atividades desenvolvidas por ambas as associações.

Joana Nunes mesmo assim entende que uma cooperação entre associações seria muito mais benéfica do que se estar a delimitar quais são os interesses de cada atividade.

Paulo Oliveira toma a palavra para dizer que a Direção não pretende qualquer competição e tem como objetivo promover atividades diferentes, ainda que tenha atribuído o mesmo nome.

É dada a palavra à aluna Inês Gamito. No fundo, pretende reforçar o que foi dito por Joana Nunes e que percebeu serem atividades com âmbitos diferentes. No entanto, sublinha que não existe qualquer benefício existirem duas associações na mesma Faculdade a desenvolver atividades com a mesma designação e que, pelo contrário, pode tornar confusa a situação. Sendo assim, a aluna pede que a Direção corrija esta situação alterando a denominação da sua atividade por esta situação não agradar à ELSA Nova Lisboa e por razões de cordialidade entre associações. Para além disso, a aluna quer que conste em ata que este pedido foi feito na altura da campanha eleitoral à lista vencedora quando anunciou a atividade em causa.

Paulo Oliveira toma a palavra para deixar claro que para si os nomes são completamente indiferentes e que o nome em causa pode vir a ter um subtítulo. Acrescenta que quer deixar em ata que não há uma trademark da Jobshadowing e que é muito mais relevante evitar atividades que tenham o mesmo âmbito.

Gabinete de parcerias e marketing

Apresentado pela aluna Carolina Martins, Coordenadora deste gabinete.

- . Newsletter para publicitação das atividades da AE, dos núcleos e da Faculdade, de informações letivas (exames, testes, outro tipo de avaliação contínua, reposição de aulas). Tem como objetivo ser o mais específica possível e fazer com que se mantenha uma ponte significativa entre a AE e os representantes de turma.

. Estabelecimento de parcerias anuais pretende consolidar as parcerias existentes com um aumento da qualidade e da quantidade das atividades disponibilizadas e estabelecer novas parcerias para se atingir novos objetivos e se realizarem novas atividades.

. Roadshows estão suspensos. A Inspiring Future disponibilizou uma plataforma digital que não funcionou da melhor forma e o que tem acontecido é o envio de emails para a Direção onde são respondidas todas as dúvidas dos alunos. Esta atividade tem como objetivo levar a marca da nossa Faculdade a escolas secundárias e a alunos que ingressem no ensino superior em conjunto com a Inspiring Future e a Faculdade.

. Receção ao Caloiro é um conjunto de programas desenvolvidos com a Faculdade para a receção dos novos alunos. Estes incluem a primeira semana de integração onde os alunos se vêm matricular, o Open Day, entre outras. Têm como objetivo esclarecer qualquer dúvida dos alunos e partilhar novamente a imagem da Faculdade.

É dada a palavra ao aluno Eduardo Matos. O aluno partilha que no seu entendimento uma newsletter semanal é excessivo e não sabe até que ponto pode ser executada porque não existem todas as semanas novas informações, e que lhe faz alguma confusão até que ponto esta abordagem é útil porque para postar informações já existem os representantes de turma, os membros do Conselho Pedagógico e a Dra. Laura Neto. Todas estas são formas mais expeditas para a divulgação dessas informações. Sendo assim, o aluno questiona sobre o que vem acrescentar esta newsletter ao trabalho que já é desenvolvido. Quanto à Receção ao Caloiro, o aluno pede mais esclarecimentos sobre o que a Direção planeia alterar face ao que aconteceu este ano porque foi considerado um falhanço total.

Carolina Martins responde que uma informação transmitida por email ou por whatsapp é substancialmente diferente por ser mais rápido o seu conhecimento. Outro aspeto que referiu foi que a AE não vai transmitir informações na sua newsletter que sejam completamente inúteis só para dizer que tem uma newsletter semanal e que realmente acredita que existem informações suficientes e pertinentes, especialmente devido à pandemia. Para além disso, o que a experiência nos diz é que se justifica mais um veículo para garantir que toda a informação chega a todos os alunos. Além disso, a inscrição na newsletter é voluntária. Quanto à Receção ao Caloiro, a aluna refere que serão feitas adaptações devido à pandemia em coordenação com a Faculdade e a Comissão de Praxe.

Eduardo Matos toma a palavra para dizer que em relação às informações, nomeadamente de avaliação contínua, os professores falam delas em todas as aulas e também foram transmitidas pelos representantes de turma logo considera a sua divulgação na newsletter algo redundante.

Carolina Martins responde que a Direção pensa que um meio adicional não tem nada de prejudicial, é voluntário e pretende, no fundo, ser um lembrete para os alunos. Além disso, existirá sempre uma ponte com os representantes de turma e a Direção tentará sempre auxiliar quando estes achem ser pertinente.

Presidência

Apresentada pela aluna Francisca Damião, Vice-presidente da Direção.

. São apresentadas algumas atividades que a Presidência quis propor devido ao pouco espaço de tempo, às adaptações à pandemia e à intenção de não sobrecarregar tanto os outros gabinetes. Estas atividades pretendem diversificar e completar as atividades desenvolvidas pelos gabinetes.

. Rastreio de Doenças tem o objetivo de demonstrar que a saúde dos estudantes é uma prioridade para a AE. Esta atividade consiste em dar a possibilidade aos alunos de fazer um Check-up. Para isso a Direção tentou entrar em contacto com várias instituições, nomeadamente a DGS e o SNS.

. 100 Preconceitos tem como objetivo desmistificar e descomplexar a sexualidade na comunidade académica. A Direção considera ser um tema bastante importante e que deve ser discutido para o enriquecimento do aluno enquanto pessoa e cidadão. Será, no fundo, conversas informais sobre os temas referidos e terá a duração de uma semana, no entanto, ainda está a ser pensado o formato em que será feita e as suas datas.

. Summer Course pretende fomentar o espírito crítico e enriquecer profissionalmente os alunos, especialmente por muitos estágios de verão terem sido cancelados. Está pensado para Agosto com um tema ainda a delimitar.

. Entrepreneurship & Law será feito com um novo conceito, no entanto, continuará ligado às ideias das start-ups, entre outras. A Direção vai tentar associar uma entidade económica e uma start-up lifecycle de modo a apostar mais na vertente económica do que na vertente jurídica. Está a avaliar a parceria com a Morais Leitão.

. Por fim, a aluna faz um pequeno comentário geral dizendo que todos nós tivemos de nos adaptar e que tudo está a ser bastante difícil. A AE passou por momentos de muitas dúvidas na seleção do que iria ser produtivo e teve sempre a intenção de não deixar os alunos sozinhos apesar de perceber que existem certas atividades que podem não chegar tão facilmente.

Não existindo mais pedidos de intervenção, foi iniciada a deliberação do Plano de Atividades Pós-Covid.

Deliberação do Plano de Atividades Pós-Covid

Contra: 10

A favor: 24

Abstenção: 5

Aprovado o Plano Pós-Covid.

Plano Orçamental Pós-Covid

Apresentado pela aluna Micaela Ribeiro, Tesoureira da Direção.

. Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais

- . Call for Papers não produz despesa nem gera receita porque o prémio é dado por entidades exteriores.
- . Jobshop e o Speed Dating foram explicadas por Paulo Oliveira.
- . Feira de Mestrados não produziu despesas nem gerou receitas por ter sido online.
- . Touchpoints é um protocolo com a Faculdade que vai doar 1000 euros. O Negotiation Forum está incluído nos Touchpoints.
- . Workshop de entrevistas online não irá produzir despesa nem gerar receita.

. Gabinete de Acompanhamento Académico e Intercâmbio

- . Programa de Tutorias não gera despesas nem receitas.
- . Cultural Dinner foi orçamentado com base no que já foi realizado, no entanto, possivelmente não haverá mais nenhum no próximo semestre devido ao covid.
- . Orçamento Participativo são 500 euros como é estabelecido no regulamento.
- . Survival Guide e o Acompanhamento Nacional e Internacional não geram despesas nem receitas.
- . Year Book não gera despesas nem receitas porque será dado em formato digital.
- . Orientation Day valor previsto caso se realize no próximo semestre.
- . Nova Buddy, WebStudy, Exames 101, Guia de Sobrevivência do Caloiro e Lista de Mestrados não geram despesas nem receitas.

. Gabinete de Ação Social

- . Feira do Livro Sublinhado foi realizada neste semestre e gerou 11 euros de lucro logo prevê-se que com uma segunda edição no próximo semestre também se consiga sensivelmente o mesmo.
- . Apoios Indiretos
 - . Bolsa de Códigos com uma despesa de 400 euros onde foi subtraído o valor dos Bancos de Manuais devido a parcerias que fornecem o material que é necessário.
 - . Kit Rumo ao 20 prevê-se uma despesa de 200 euros para precaver caso seja necessário e a Direção está a trabalhar para não ter esta despesa.
- . Orçamento Participativo Social são 500 euros.
- . Feira de Voluntariado não tem despesas nem receitas.

- . Fim de semana de voluntariado
 - . Ajudas extras são 100 euros.
- . Crowdfunding Irmãzinhas são os 70 euros conseguidos nas redes sociais para ajudar as Irmãzinhas.
- . Voluntariado Regular são 20 euros alocados caso seja necessária alguma coisa.
- . Sorteio Traje Académico com traje feminino e traje masculino.
- . Bilhetes do Sunset Social, devido às dificuldades financeiras geradas pela pandemia, a Direção prevê que não será despendido tanto dinheiro pelos alunos.
- . Materiais de Proteção Individual, vão ser oferecidas viseiras a bolseiros sem qualquer custo e máscaras a preços mais reduzidos aos restantes.
- . Merchandising Solidário, lucro gerado vai para a Ação Social.
- . Termos Sê Mais Verde são do mandato anterior e a atual Direção prevê tentar vender alguns para o lucro reverter para a Ação Social.
- . Fundo de Emergência Social são 3500 euros como é imposto pelos Estatutos da AEFDUNL.
- . Projeto ¼ não tem despesas nem receitas.

Gabinete Pedagógico

- . Diminui-se bastante os valores porque vai ocorrer apenas uma edição do Nova Practise em vez de duas.
 - . Gráfica diminuem os valores por não serem realizadas várias atividades presenciais.
 - . Sebentas e elementos de avaliação são 50 euros para pagar as cópias dos exames aos alunos que os disponibilizem à AE.
 - . Quórum é orçamentado como se fosse acontecer presencialmente por ser um evento que envolve poucos participantes.
 - . Cursos AEFDUNL
 - . Coffee Breaks e prendas para o caso de os cursos preliminares serem feitos presencialmente.
 - . Baixou-se consideravelmente as receitas dos cursos devido a possíveis dificuldades financeiras do público em geral e por alguns serem online.
- Palestras e Seminários já foram realizados e tiveram um custo total de 60 euros em prendas para oradores.

- . Junior Nova Law School não tem despesas nem receitas por ser realizado online.

Gabinete Desportivo

- . Feira do Desporto em Outubro.
 - . Material Desportivo são 100 euros tal como no plano anterior.
 - . Cooking Zero Waste
 - . Alimentação
 - . Oradores
 - . Prendas para os oradores
 - . Gráfica são 30 euros caso seja preciso cartazes de maior dimensão, etc.
 - . Sports Talks com 20 euros para prendas para oradores.
- . Torneios
 - . Taça Nova Direito com os mesmos valores do plano anterior
- . Equipa de Futsal
 - . Inscrição na ADESL
 - . Treinador
 - . Equipamentos onde se pretende investir.
 - . Materiais desportivos
 - . Exames médicos
 - . Seguros
 - . Espaço de Treino valor diminui porque o tempo de utilização do mesmo é menor devido à pandemia.
- . Equipa de Voleibol
 - . Inscrição na ADESL
 - . Treinador
 - . Equipamentos onde se pretende investir.
 - . Materiais desportivos
 - . Exames médicos
 - . Seguros
- . Ginásio em casa sem despesas e receitas.

- . Espaço Nutrição são os IGTV vídeos.
- . Dádivas de Sangue sem despesas nem receitas.

Gabinete Cultural

- . Nova StoryTellers
- . Nova Talks / Sex Week/ 100 Preconceitos vai passar para a Presidência onde são previstas apenas prendas para oradores.
- . Festival Cultural
 - . Bancas são a soma dos valores simbólicos pagos pelos artistas pela exposição da sua arte que oscilam com o tempo que ficarem e com o espaço que ocuparem.
- . Agenda Cultural sem despesas nem receita.
- . Curso Cultural com as prendas e inscrições.

Gabinete Recreativo

- . É apenas o Sunset de dia 12 de Outubro.
- . Festa de Carnaval com os valores que foram efetivamente conseguidos.
- . Festa de Halloween prevê-se uma descida devido à pandemia.
- . Gala Lex diminui os valores para precaver.
 - . Bilhetes com o mesmo valor do ano anterior.
- . Pizza Quizz Night sem despesas nem receitas.
- . Viagem AEFDUNL

Gabinete de Parcerias e Marketing

- . Empresa de comunicação com um custo de 2710 euros.

Núcleos autónomos

- . Jur.nal sofre uma diminuição devido à falta de edições impressas.
- . Juristuna com a aquisição de instrumentos.
- . Grupo de Retórica com os 100 euros previstos no plano anterior.
- . Grupo de Estudantes Internacionais com o mesmo valor do plano anterior.
- . Todos os valores foram acordados com os núcleos de modo a fazer face às suas necessidades.

Outros

- . Contabilista são 500 euros.

- . Moloni são 146 euros.
- . AssociaPro são 175 euros.
- . Eletricidade são 700 euros.
- . Telecomunicações são 500 euros.
- . Representação externa diminuiu para 400 euros.
- . Material de limpeza são 60 euros.
- . Material de escritório são 300 euros.
- . Aquisição de património baixou para 400 euros para alguma aquisição de última hora. Já não vai ser adquirido o armário para a rede pick up.
- . Cotas do CNED
- . Cotas da AEFDUNL diminuíram devido a possíveis dificuldades financeiras dos alunos neste contexto.
- . Vending Machine baixou porque as rendas não foram recebidas na totalidade, visto que, as instalações da Faculdade estiveram fechadas.
- . IPDJ
- . Protocolo com a Faculdade
- . Saldo inicial que comporta o saldo na conta.
- . Jobshop
- . PrintHelp

Saldo Final

Passivos já foram liquidados. Estes valores são os que foram possíveis de serem determinados, mas haverá outras contas para regularizar que ainda estão a ser determinadas, nomeadamente relativas ao Fundo de Emergência.

Ativos

Balanço

- . Reservas Financeiras 15319 euros.
- . Provisões 5000 euros. A aluna acha que se devem mudar os estatutos de modo a aumentar o saldo inicial que cada Direção deve deixar para a seguinte.

É dada a palavra a José Miguel Saraiva. Este aluno pretende constatar que a auto-sustentabilidade de cada gabinete é um mito, tal como foi já dito e amplamente discutido em sede de campanha eleitoral. O Gabinete Recreativo, o Gabinete de Ação Social e o Gabinete Desportivo implicam gastar muito dinheiro e mais do que aquele que conseguem gerar. Para

além disto, continua a achar que 4000 euros de cursos do Pedagógico, sobretudo no período reduzido que resta, é irrealista, que a Jobshop podia dar mais receita e a redução feita em si também é muito brusca, no entanto, compreende que com as alterações sofridas pelas sociedades de advogados estas podem estar menos disponíveis para pagar os mesmos valores do ano passado. Quanto às dívidas do mandato anterior, o aluno apresenta alguns dados da Direção anterior relativos às contas da AE. Na conta bancária estavam 8250 euros, da Jobshop 1650 euros caíram já neste mandato, no cofre estavam 2000 euros em caixa e conseguiu-se pôr 20000 nas reservas. Estes valores foram possíveis mesmo recebendo menos dinheiro da Faculdade, sem o patrocínio que representava 8000 euros de receita da CGD que foi retirado de forma totalmente inesperada e com o pagamento de 8000 a 9000 euros de dívidas do mandato anterior. Tendo em conta tudo isto, ainda foi possível deixar 13000 à Direção atual quando o mínimo imposto pelos estatutos é 5000 euros. Sendo assim, as dívidas a que a atual Direção se refere e que fundamentam o seu pedido de levantamento de reservas não vêm do mandato anterior e estavam a ser negociadas com a Faculdade porque a mesma se tinha chegado à frente para assumir, pelo menos, parte delas. Se a Direção anterior fosse do entendimento que deveria pagar essas dívidas estas teriam sido pagas. Não o foram porque grande parte não eram suas e estavam a ser negociadas. O alojamento na Bélgica é um escândalo que não cabe à AE pagar e a mesma já tinha sido assumida pela Faculdade. Na opinião deste aluno é mais fácil culpar a Direção anterior do que assumir uma postura crítica e de oposição à Faculdade. Acrescenta que, pelo menos, 2000 euros do valor em dívida não cabe à AE pagar. Foi feito um acordo apalavrado com a Faculdade sobre a fatura do Tipotejo que seria o pagamento a meias desses 1033 euros. Este acordo estava a ser negociado pelo Ex Presidente Miguel Horta porque é uma dívida vinda do seu mandato. O aluno reforça que esta intervenção teve como objetivo desmistificar a posição apresentada por João Vassal feita de forma irresponsável e desonesta. Se houve Direção que apanhou as contas mal foi a anterior e que as deixou muito bem também foi a anterior. Para além disso, compreende que não seja fácil governar a AE nas circunstâncias atuais, mas também compreende que muitos dos custos vão desaparecer ou diminuir. Por fim, revela que não percebe com que descaramento esta Direção vem pedir para levantar 2700 euros de reservas assim que é realizada uma AG quando foi feita uma revisão estatutária no mandato anterior com o objetivo de dificultar o acesso às reservas arbitrário. Este valor podia ser muito bem pago com o dinheiro deixado pela Direção anterior se fossem da opinião que as dívidas eram da AE.

É dada a palavra à aluna Diana Mendes. A aluna acusa a Direção de uma pequena contradição porque inicialmente tinha sido dito que a equipa de voleibol tinha condições suficientes e que não estava planeado qualquer tipo de espaço para esta equipa, mas Miguel Pacheco vem dizer que afinal já se estava a deliberar um espaço para a equipa de voleibol. Para além disso, pergunta como é que se passou de 2500 euros para 1000 euros porque, mesmo que o tempo de treino tenha sido reduzido, este valor poderá não ser suficiente caso a equipa de voleibol também precise de um espaço.

É dada a palavra ao aluno Diogo Sereno. O aluno faz várias perguntas:

- . Se foi pensada uma parceria com a Copitraje;
- . Se as receitas como as do Merchandising Solidário iriam para o Gabinete de Ação Social em si ou para atividades que se fizerem de ação e responsabilidade social;

- . Se foi um lapso não se ter referido a despesa com o fotógrafo na Gala Lex;
- . Por que razão todas as atividades do Gabinete Pedagógico têm cruces menos os Cursos AEFDUNL que têm um certo. A mesma questão se coloca na secção Outros porque grande parte das alíneas tem uma cruz. Esta exposição faz com que não se perceba se vai existir algum tipo de despesa ou não;
- . Como é que ficou a parceria com a Printhehelp.

Por fim, o aluno apenas pretende reiterar o que foi dito por José Miguel Saraiva de que, apesar de não ser fácil gerir uma AE em tempos de pandemia, podia ter sido melhor aproveitado o dinheiro disponível e terem sido feitas apostas noutras coisas como um aumento do Orçamento Participativo Social Pós-Covid, um aumento de dinheiro para o Banco de Manuais e um aumento do Fundo de Emergência Social Pós-Covid. Se se poupou tanto em coisas que não vão ser feitas a Direção podia ter-se focado na vertente social que é fundamental nos próximos tempos.

É dada a palavra a João Vassal que pretende deixar claro que a Direção anterior pagou algumas dívidas e não teve uma má gestão. O que foi dito incide apenas quanto às dívidas e, por exemplo, quanto ao alojamento da Bélgica foi feita uma transferência da Faculdade para a Direção anterior durante o Verão e isto foi perfeitamente esclarecido pela mesma à atual Direção. Quanto à fatura da Tipotejo, a Direção reuniu com Miguel Horta e o Ex Presidente disse para se pagar a dívida porque as negociações não iam dar a lado nenhum, além disso, a Direção ainda reuniu com a Administradora e outros serviços para conseguir que a Faculdade entrasse com o dinheiro, mas todos insistiram que a responsabilidade era da AE. O mencionado acordo apalavrado foi feito por uma subalterna da Doutora Carla Sintra que na altura falou com Ana Mendonça, Tesoureira da Direção à data da fatura. A Doutora Carla Sintra não reconheceu esse acordo nem essa despesa. Sendo assim, a atual Direção decidiu pôr fim à dívida porque a Faculdade se recusou a pagar e a Tipotejo ameaçou abrir um processo em tribunal e era necessário proteger o bom nome da AE. Em suma, João Vassal não quis dizer que houve uma má gestão por parte da Direção anterior, mas existem algumas situações que o preocuparam, nomeadamente o pagamento de alguns Fundos de Emergência à Faculdade, nem que a Direção atual está mais preocupada com a manutenção da sua boa relação com a Faculdade do que a justiça no pagamento das dívidas.

É dada a palavra a Micaela Ribeiro. A aluna refere que:

- . Os 4000 euros em cursos pode parecer exagerado, mas ainda serão feitos os Cursos Preliminares, o Intrepreneurship & Law, o Mercado Único Europeu e os Summer Courses, ou seja, mesmo tendo 20 a 25 participantes em cada curso, é possível atingir esse valor.
- . Devido à pandemia e ao facto de não existirem aulas presenciais para todos no próximo ano letivo, a Jobshop provavelmente terá de ser realizada online e as entidades não vão estar dispostas a pagar 900 euros premium como pagaram o ano passado porque não vão ter o contacto próximo com os alunos como o teriam se fosse presencial.

. A transferência de 7500 euros da CGD entrou ainda no mandato anterior no final de Dezembro.

. Como este plano foi feito já no contexto da pandemia e se percebeu que não haveria aulas nem treinos até ao final deste semestre, o valor baixou de 2500 para 1000 euros. Estes 1000 euros são para fazer face apenas a despesas de Outubro, Novembro e Dezembro. Também é preciso ser dito que não foi prevista despesa para um espaço para a equipa de voleibol porque na altura não havia necessidade, visto que, existia o Estádio Universitário, e o que se está a tentar colmatar é uma falha grave que existe para com a equipa de futsal. Caso a equipa de voleibol se veja na mesma situação com a não reabertura do Estádio Universitário, será salvaguardado um espaço de treino também para esta equipa. Não irá existir um tratamento desigual das equipas.

. Existe uma parceria com a Copitraje que já vem do mandato anterior e os valores previstos são aqueles porque não existem certezas quanto a descontos.

. Todo o lucro obtido para o Gabinete de Ação Social vai diretamente para os alunos bolseiros ou para entidades que a AE ajuda na sua ação social, ou seja, para a Bolsa de Códigos, para o Fundo de Emergência Social, entre outras carências que existam por parte dos alunos. Quanto a estas últimas, a AE também está em conversações com parceiros para obter melhores preços, nomeadamente de alojamento, e fazer mais para as mitigar.

. A não orçamentação da despesa do fotógrafo aconteceu porque a maioria dos espaços que a Direção tem visto incluí o serviço de fotógrafo. Sendo assim, esta despesa vem prevista dentro do ponto espaço e alimentação.

. A parceria com a PrintHelp foi feita para que os alunos possam mandar imprimir documentos e estes virem ser entregues às instalações da AE.

. O problema dos certos e das cruces é apenas um bug do excel quando guardou o documento. Estes sinais não indicam se vai ou não vai haver alguma despesa, mas apenas se é positivo ou negativo.

João Vassal interrompe para dizer que tudo o que é gerado para o Gabinete de Ação Social serve para melhorar tudo aquilo que a AE é capaz de dar.

É dada a palavra a Joana Nunes. A aluna pretende fazer duas observações:

. o CF fez uma análise muito detalhada do pedido de levantamento de reservas antes de redigir o seu parecer. Um dos principais pontos focados foi o facto de estas dívidas andarem à vários mandatos para serem pagas e tentou-se perceber de que modo a Faculdade se tinha comprometido. Foi mencionado a este órgão a existência de um acordo não passado a escrito do qual não se conseguiu fazer prova efetiva. Sendo assim, as dívidas têm de ser pagas e se a Faculdade não as quer pagar a AE tem de o fazer para salvaguardar o seu bom nome. Para além disso, o CF em Março queria assegurar que a AE tinha suficiente liquidez para iniciar o seu mandato. Como se sabe a Direção tem estado em gestão até agora, portanto, houve um parecer positivo do CF por este achar que estas deveriam ser pagas com dinheiro das reservas sob condição de que seria restituído no final do mandato de modo a assegurar a liquidez e proteger as reservas.

. Estamos perante duas situações muito anormais, a pandemia e uma AE que não representa a lista de continuidade que tem existido ao longo dos últimos anos. Se existe uma AE com ideias e planos diferentes, é normal que não se apliquem as mesmas verbas a situações que já estávamos habituados. Para a atribuição do parecer positivo o CF comparou o orçamento do anterior mandato com o Plano Orçamental 2019/2020 e não encontrou nenhum erro flagrante neste último que justificasse um parecer negativo.

É dada a palavra a Miguel Pacheco. O aluno pretende clarificar o que disse anteriormente dizendo que existem dois períodos diferentes, o com pandemia e o sem pandemia. No primeiro, não há dúvidas que não era necessário encontrar nenhum espaço para a equipa de voleibol, mas sim para a de futsal. No segundo, não há necessidade de encontrar um espaço para a equipa de voleibol, mas a Direção deve precaver-se caso isso se altere. Outro aspeto importante é que os espaços que se estão a procurar para o futsal também poderão servir para o voleibol já que muitos deles são escolas secundárias que arrendam os seus espaços desportivos a equipas. Por fim, o aluno considera que seria estranho que a ADESL retomasse as competições sem espaço para as praticar logo o mais provável é o Estádio Universitário estar disponível caso estas voltem.

É dada a palavra a José Miguel Saraiva. O aluno concorda com tudo o que Joana Nunes disse na sua última intervenção e acrescenta que a única coisa boa desta situação é o parecer do CF ao exigir a devolução de 2/3 do valor levantado no final do mandato. No entanto, a Direção anterior inicialmente não teve tanta liquidez como teve a Direção deste mandato, cerca de 12000/13000 euros, e ainda conseguiu pagar 8000/9000 euros em dívidas sem recorrer a reservas. Sendo assim, não entende como é que esta Direção pede desde o início do seu mandato 2700 euros de reservas para pagar dívidas que não são suas e que por opção estratégica quer assumir quando lhe foi deixado na conta 12000/13000 euros pela Direção anterior. O que é certo é que houve quem fizesse face às despesas com o dinheiro que tinha e há quem, mesmo com mais dinheiro, não queira fazer face a certas despesas com o dinheiro que tem, sendo isto o que fica patente neste orçamento e mais precisamente neste pedido de levantamento de reservas. Para além disto, acrescenta que o regime das reservas financeiras permitia levantamentos de uma forma muito mais fácil, no entanto, no passado mês de Novembro foi feita uma revisão estatutária para dificultar esse acesso que foi alvo de oposição precisamente de quem hoje dirige a AE. Por último, a pandemia não pode servir de desculpa a este pedido de levantamento de reservas porque este foi feito bem antes da mesma surgir na Europa e em Portugal, e é inadmissível que a primeira coisa que uma Direção pensa quando toma posse é levantar dinheiro às reservas porque têm lá muito dinheiro, não foi essa a linha que a Direção anterior levou com muito orgulho e sucesso.

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno expressa a sua tristeza pura, já nem desapontamento, por ver que o valor orçamentado para o Fundo de Emergência é igual em ambos os planos, Plano Orçamental 2019/2020 e Plano Orçamental Pós-Covid. A razão prende-se ao facto de, como representante dos alunos de 2º Ciclo do Conselho Pedagógico, nestes últimos meses se ter debatido muito em CP as propinas. O aluno e Ana Rita Goulart, representante dos alunos de 2º Ciclo no CP, tentaram que houvesse uma redução no valor das propinas para os atuais alunos que estão no 2º Ciclo porque muitos não estão a conseguir pagar devido a dificuldades económicas graves, a nível pessoal e familiar. Os Mestrados têm um preço brutal, muitos deles rondam os 6000 euros. O que a Faculdade fez foi dar descontos

nas propinas aos novos alunos e não aos atuais, tendo sido apenas concedidos prorrogações para os pagamentos com o envio de requerimentos individuais aos quais a Faculdade demora sempre muito tempo a dar uma resposta. Uma das possibilidades dadas a estes alunos foi o Fundo de Emergência e outros apoios de outras entidades e foi-lhes garantido que a AE estava a trabalhar para os apoiar. Sendo assim, estes 3500 euros orçamentados não chegam para todos os alunos, inclusive são uma gota num oceano na conjuntura atual. É uma tristeza enorme ver a apatia da Direção face a este problema, que não aumentou nem em 500€ este Fundo, tendo copiado o valor do orçamento anterior, que por sua vez é o mesmo valor dos mandatos anteriores sem crise económica.

É dada a palavra ao aluno Francisco Reis. O aluno reitera o que Martim Farinha disse e confirma todo o esforço que tem sido feito em CP. Existem dificuldades também na licenciatura. Para além disto, o aluno aproveita para secundar a posição de José Miguel Saraiva quando este defende que a pandemia não é desculpa para tudo e deve ser feita uma discussão concreta, ponto por ponto, para uma AE melhor, para uma Faculdade melhor e para proporcionar melhorias na vida dos alunos.

É dada a palavra a João Vassal. O aluno quer deixar muito claro que a AE continua aberta a todo o tipo de críticas e disponível para acolher ideias. Esta Direção defende que não tem de haver implicações específicas, mas também não tem de haver desculpas por causa do Covid. O plano que está a ser apresentado está adaptado ao Covid, mas a Direção não está a pedir que se tenha pena de si. Quanto às reservas, o pedido foi feito no início do mandato porque não se está a ir às reservas por causa do Covid, mas sim para a Direção não ver afetada a sua liquidez logo no início do mandato. O valor levantado seria sempre devolvido no final do mandato em conformidade com o parecer do CF. Ao aluno não interessa guardar milhares e milhares de euros e faturar milhares e milhares de euros sem os poder aplicar ao que quer que seja. Quanto às propinas, foi discutida e continua-se a trabalhar em soluções. Falou-se com a Professora Margarida Lima Rego para que se fossem facilitados os parcelamentos e foram feitos vários esquemas de parcelamento de modo a ser mais cómodo para alunos estrangeiros lidarem com a desvalorização da moeda. Existem também algumas bolsas que têm sido faladas junto dos SAS Nova e fundos de emergência dos serviços de ação social para serem acionados no caso de alunos com carências económicas. De facto, há coisas que a certa altura a Direção não pode mandar fazer, se o aluno pudesse dizia que haveria algum tipo de compensação nas propinas, mas não o consegue fazer. No entanto, a Direção tem toda a disponibilidade para explicar como os alunos podem acionar apoios dos fundos de emergência dos serviços de ação social e, se vir necessidade, de aumentar o Fundo de Emergência.

É dada a palavra à aluna Joana Nunes. A aluna quer deixar apenas duas notas:

. o CF tentou ser o mais objetivo possível face ao pedido que foi apresentado e louva a antiga Direção por ter pago dívidas sem o acesso às reservas, no entanto, se o fez foi porque também não apresentou um pedido de levantamento de reservas, ou seja, foi uma opção sua. A atual Direção tem uma visão diferente e optou por fazer um pedido para liquidar dívidas de mandatos anteriores. O que foi relevante para o CF é saber se o pedido é conforme aos estatutos e de que forma a AE estava comprometida com estas dívidas. Chegou-se à conclusão em conceder um parecer positivo porque estas já vinham bem lá de trás, à pressão feita pela Faculdade e por existir uma justificação estatutária ao acesso com as devidas limitações.

. É preciso ser o mais objetivo possível quanto às contas e às opções que influenciam essas contas. Sendo assim, a aluna pretende deixar a nota à MAG de que nos últimos 20/30 minutos tem havido muita gente a entrar na AG com o intuito de influenciar os resultados da deliberação deste plano orçamental. Sendo assim, pede que a MAG tome uma posição quanto a esta situação.

A Presidente da MAG responde que a própria deu a possibilidade a todos os alunos de se inscreverem e de entrarem na AG ao longo dos períodos de apresentação e discussão. Sendo assim, mesmo que hajam resultados tendenciosos, os alunos fazem do seu voto aquilo que quiserem e a MAG não pode fazer nada quanto a isso.

É dada a palavra ao aluno João Vassal. O aluno louva o que foi dito por Joana Nunes, e acho que é muito importante que as pessoas que estão a entrar agora tenham um dever de esclarecimento porque se está a delinear o futuro de uma instituição e não a proteger certas orientações. Para além disso, pede à MAG que acelere a discussão destes assuntos porque estamos há imensas horas a discutir e já não há nenhuma avaliação profícua e qualquer tipo de discussão que não acabe por ser redundante.

A Presidente da MAG revela que a MAG é sensível à duração desta AG que está a ficar incomportável, mas não pode impedir qualquer pedido de intervenção que surja.

Não existindo mais pedidos de intervenção, foi iniciada a deliberação do Plano do Orçamental Pós-Covid.

Deliberação do Plano Orçamental Pós-Covid

Contra: 17

A favor: 32

Abstenção: 8

Aprovado o Plano Orçamental Pós-Covid que passa a Orçamento.

Inventário

Apresentado pelo aluno Tiago Jorge.

- . Apenas irá referir as diferenças face ao relatório de gestão patrimonial apresentado e aprovado pela anterior Direção.
- . router de internet foi devolvido à Altice devido à renegociação de contrato que instalou fibra ótica na AE.
- . Abateu-se a impressora da Konica Minolta que estava no seu fim de vida.
- . Foi visto todo o material informático que existia e estava todo a funcionar, exceto a coluna Staples que foi retirada.
- . Foi adquirido um telefone fixo porque o anterior teve de ser devolvido à operadora de telecomunicações.

Não existindo pedidos de intervenção, foi iniciada a deliberação do Inventário.

Deliberação do Inventário

Contra: 0

A favor: 51

Abstenção: 2

Aprovado o inventário.

5. Apresentação do Pedido de Levantamento de Reservas ao CF, Parecer 2/2020 CF), pendentes da AG suspensa, seguido de debate e deliberação para autorizar este pedido para o levantamento de reservas financeiras da AEFDUNL (este ponto está sujeito à aprovação de um Plano Orçamental);

É dada a palavra ao aluno João Vassal. O aluno entende que já não há muito mais a acrescentar ao que já foi dito anteriormente, no entanto, reforça o facto de existir um parecer positivo do CF, que o valor agora levantado será devolvido, e a razão de ser do pedido tem apenas que ver com a liquidez de tesouraria no início do mandato. Acrescenta que os presentes devem votar de forma consciente e, se acharem que devem votar contra, votam contra, se acharem que devem votar a favor, votam a favor. É de salientar que esse pagamento de dívidas deu-se para que as entidades credoras não instaurassem um processo em tribunal contra a AE, visto que, já existiam à muito tempo e todas as semanas essas entidades mandavam emails a exigir o pagamento. Lembra que, quanto à fatura da Tipotejo, Miguel Horta disse o que disse e, quanto à da Bélgica, a Faculdade pagou e o montante entrou durante o mandato anterior.

É dada a palavra a Joana Nunes. A aluna refere que já expôs os argumentos do CF para dar o seu parecer favorável. Sempre foi deixado claro que este levantamento está limitado à restituição do mesmo montante às reservas no final do mandato e de que o parecer positivo nunca foi pressuposto definitivo de aprovação do levantamento das reservas porque está sempre sujeito à aprovação por dois terços dos alunos presentes em sede de AG.

É dada a palavra ao aluno José Miguel Saraiva. O aluno manifesta a sua concordância com João Vassal no que toca à continuação da discussão deste tema porque a decisão de levantar ou não levantar foi tomada pela Direção e já não estamos nessa fase da discussão. A única objeção que ainda resta levantar é de que este pedido de levantamento de reservas a esta altura nem sequer vá a votação porque se o mesmo for levantado com base no parecer existente do CF, fundado num plano orçamental que já foi rejeitado nesta AG, que está ferido de ilegalidade e a deliberação é passível de ser impugnada. Sendo assim, este pedido não pode ser aprovado nem ser levado a votação, visto que, tem na base um parecer atualmente inválido porque foi feito tendo como suporte um plano orçamental que já não vai vigorar e que foi significativamente alterado. O que tem de ser feito é um novo parecer do CF para que este pedido de levantamento seja legítimo. Por fim, deixa à consideração da MAG o que se seguirá.

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno realça que esta Direção iniciou o seu mandato com um valor perto de 13000 euros, valor este que é superior ao que é suposto estatutariamente, Para além disso, é algo perfeitamente normal no início do mandato haverem contas por pagar das Direções anteriores e uma boa gestão passa por saber gerir esses pagamentos para executar um bom orçamento e um bom plano de atividades. A Direção anterior teve de pagar 8000 euros em Janeiro de 2019 de dívidas da Direção anterior, mesmo com várias perdas de apoio, este valor nem se compara ao valor que foi pedido que a atual Direção pagasse. Em segundo lugar, a Direção atual vai conseguir encaixar mais dinheiro com o apoio da Faculdade do que em anos anteriores e ainda vai contar com as verbas do IPDJ que são outros milhares de euros. Este pedido de reservas foi feito ainda antes de existir um plano de atividades e um plano orçamental votados em AG. Em termos de mérito, este pedido não podia ser mais negativo porque as idas às reservas justificam-se para situações excecionais como perder o apoio da Faculdade, perder o IPDJ ou a pandemia, e isto não aconteceu. A razão pela qual foi feito é o pagamento de 2700 euros que são trocos para a AE, e isto causa um precedente perigoso de má gestão em que no início de mandato passa a ser justificação para assegurar algumas contas do mandato anterior e que se pode pedir para ir às reservas para pagar isso. O aluno vê sim ser justificação plena a pandemia em que nos encontramos para se pedir um levantamento de reservas, no entanto, não é esta a razão que sustenta este pedido. Sendo assim, o aluno apela à atual Direção para, não só porque o pedido tem problemas de validade devido ao facto de te sido feito ao abrigo de um plano orçamental que foi chumbado, que se faça um novo pedido que peça mais dinheiro, uma quantia justificável, para, por exemplo, aumentar o Fundo de Emergência.

É dada a palavra à aluna Joana Nunes. A aluna revela que na altura em que foi feito o parecer este foi feito recorrendo aos critérios objetivos oferecidos pelos estatutos. A aluna não importa saber o quão reflete a boa gestão ou a má gestão da AE fazer um pedido de levantamento de reservas e não importa o que a Direção poderá fazer com a liquidez que tem. A avaliação tem de ser feita de forma objetiva e de acordo com os critérios específicos definidos nos estatutos para que não se crie um precedente de ida às reservas. Sendo assim, foi dado parecer positivo porque as razões do pedido se enquadravam na alínea b) do nº4 do art.52. Deste artigo pode levantar-se a questão de saber o que é uma emergência financeira e o que o CF achou foi que fazia sentido a Direção poder aceder às reservas.

É dada a palavra a Micaela Ribeiro. A aluna acha importante antes de fazer qualquer tipo de juízos ter dados. No dia 29 de Dezembro de 2018 havia na conta mais dinheiro do que a atual Direção teve no início do seu mandato, a Direção anterior recebeu a trancha da CGD, a última trancha do IPDJ do mandato anterior e todas as dívidas reportadas no dossiê da Tesouraria perfazem menos de 3000 euros. Por isso, a aluna não compreende a argumentação anteriormente apresentada, e reforça que o valor agora pedido será devolvido e que a razão é apenas uma questão de liquidez de tesouraria.

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno revela que concorda com tudo o que foi referido no parecer do CF porque o controlo que é dado ao CF pelos estatutos vai ao encontro da solução proposta no parecer. Sendo assim, as suas observações anteriores são apenas referentes ao mérito do pedido em que o controlo já cabe aos alunos. Quanto ao que foi referido por Micaela Ribeiro, o aluno confirma que essas tranchas foram recebidas pela Direção anterior, mas que não só tinha de ser garantido que as mesmas entravam para o

mandato seguinte como foi necessário o pagamento de dívidas anteriores muito superiores ao caso atual.

É dada a palavra ao aluno José Miguel Saraiva. O aluno refere que muitas vezes uma despesa não executada não é qualificada como dívida, mas tem de ser paga porque foi assumida, ou seja, não é preciso uma empresa andar atrás da AE para a qualificar como dívida. Portanto, foram cerca de 8000 euros de dívidas ou de despesas assumidas, mas não executadas que foram pagos no início do mandato anterior. Micaela Ribeiro preferiu referir o valor que a Direção anterior tinha quando começou, mas não mencionou o valor que a Direção atual tinha quando começou, os 12000 euros contando com o fundo de caixa e o cofre. Reforça que as questões de mérito deste pedido já foram discutidas e pede à MAG, como órgão responsável por averiguar da legalidade do que se passa numa AE, que tenha noção que uma deliberação sobre o pedido de levantamento de reservas não pode ser feita neste momento porque é ilegal, fundado num parecer que foi feito com base num plano orçamental que já não existe, logo tem de ser redigido novo parecer. As condições que levavam à necessidade de liquidez em Janeiro são diferentes das condições que levam à necessidade de liquidez em Junho. Por exemplo, uma das justificações dadas foi o depósito para a Gala Lex e esta já não vai acontecer, pelo menos, no verão, entre outras despesas que já não vão existir.

A Presidente da MAG toma a palavra para dizer que ouviu muito atentamente os argumentos apresentados por todos os intervenientes e que esta é uma situação extremamente complicada. A mesma vê muita pertinência nos argumentos apresentados por José Miguel Saraiva porque de facto a fundamentação do parecer não vai ao encontro da nova realidade, no entanto, esta é a sua posição pessoal e a MAG precisa de discutir e tomar esta decisão em conjunto. A Presidente revela que não se encontra na posição de tomar uma decisão desta envergadura a estas horas no estado em que se apresenta e sem deliberar com os restantes membros da MAG, e que entende ser a decisão mais acertada adiar este ponto da ordem de trabalhos. Pede desculpa a todos os presentes pelo adiamento.

É dada a palavra ao aluno João Vassal. O aluno compreende a posição da MAG mas acha lastimável que se tenham esperado tantas horas para cumprir uma ordem de trabalhos a muito sacrifício de todos e no fim isso não acontecer porque a MAG decidiu admitir este ponto na ordem de trabalhos mas não o leva a deliberação. Também é do seu entendimento que a certa altura à uma intromissão naquilo que é o papel do CF e as suas considerações que a seu ver é totalmente ridículo. Acrescenta que não há qualquer fundamento para adiar este ponto para Julho ou para Agosto, e se isto vai ser adiado o aluno em nome da Direção retira o seu pedido de levantamento de reservas para que não seja necessário convocar uma AG para daqui a três dias nem passar mais nove horas numa AG para se chegar ao final do dia e só aí se fazer uma deliberação sobre a admissibilidade dos documentos apresentados. Esta situação é um defraudar de expectativas de muitos alunos que estiveram presentes por causa deste ponto.

É dada a palavra à aluna Carolina Martins. A aluna concorda plenamente com João Vassal e acha que existem muitos alunos do quarto ano que estão numa situação muito complicada, numa época de exames que é muito difícil e de grande ansiedade. A aluna pensa ser uma falta de noção e de respeito completo à AE e a todos os alunos, acha inacreditável que se esta questão fosse tão basilar não tenha sido mencionada no início, e tenham sido precisas tantas

horas para vir arguir uma coisa destas e que a MAG não se imponha. Se esta situação é devido a medo de que a Direção viesse a conseguir a aprovação da sua proposta, só demonstra muita má fé e muita falta de carácter. A aluna revela a sua revolta por ter perdido um dia inteiro para se chegar a esta situação.

É dada a palavra à aluna Joana Nunes. A aluna questiona José Miguel Saraiva com o objetivo de saber quais são os fundamentos de ilegalidade. O parecer emitido pelo CF incidiu somente no pedido de levantamento de reservas e não foi tomado em consideração o plano orçamental. Apenas foi discutida a conformidade do pedido com os estatutos. Por essa razão, um novo parecer do CF seria igual. Acrescenta que é muito frustrante estarmos há tanto tempo em reunião quando o que realmente importa é ter uma discussão frutífera. Não foram apenas os alunos de quarto ano que ficaram com menos um dia disponível, mas todos os alunos presentes. A seu ver a solução passa por levar o documento a deliberação e quem for contra vota contra e quem vota a favor vota a favor.

É dada a palavra ao aluno Diogo Sereno. O aluno confirma que a maior parte das pessoas têm bons pontos de vista e que é diligente da AG, se pode ser colocada a questão da legalidade desta deliberação, atribuir a decisão à MAG para não se correr o risco de termos de voltar a este ponto para remediar ilegalidades que podiam ter sido evitadas. Por último, acrescenta que a duração das AG online tem de ser vista porque existe um artigo no Regulamento de Realização de AGs Online que dá o poder à MAG de suspender a AG se forem verificadas interrupções nos trabalhos da mesma que tornem desadequado o seu prosseguimento. Sendo assim, tanto tempo de reunião seguido dá legitimidade suficiente à MAG para suspender esta AG. A seu ver marcava-se uma AG extraordinária para cumprir este ponto da ordem de trabalhos da forma adequada.

É dada a palavra ao aluno José Miguel Saraiva. O aluno diz que o que para si um parecer ser legal ou ilegal não depende das horas do dia. Durante todo este tempo foram aprovados planos e o inventário, discutiu-se a legitimidade ou não de uma ida às reservas e as opções estratégicas desta Direção. Este não foi um tempo perdido e se a Direção acha que sim é porque só estava à espera de aprovar o seu pedido. Acrescenta que, se o parecer foi dado tendo como único fundamento a Direção dizer que precisa de dinheiro e sem serem verificadas as contas e se existe ou não liquidez, isto é assustador e não deixa o aluno descansado quanto ao papel do CF. Por fim, reforça o que foi dito pela Presidente da MAG dizendo que esta é uma questão que precisa ser ponderada e não o será agora, se for necessário voltar daqui a três dias para resolver esta questão devemos fazê-lo.

É dada a palavra ao aluno João Vassal. O aluno pretende apenas reforçar que não há nenhum problema de gestão, que tem todo o gosto de explicar o que são as reservas, que, na prática, o que aconteceu foi a Direção não ter querido dispor imediatamente de 3000 euros no início do mandato, o dinheiro já saiu da conta e as dívidas já estão pagas. Acrescenta que consegue entender a posição da Presidente da MAG, mas, se cabe à mesma esta decisão, a mesma já deveria ter sido tomada antes da AG. Se de facto há um problema de ilegalidade e se a MAG quer averiguar essa situação, não vale a pena realizar uma nova AG apenas por isto e a Direção continuará a sua atividade sem recorrer às reservas. Por fim, agradece aos presentes que estiveram cá para ver concluída a ordem de trabalhos e expressa o facto de não ser justo dizer que foi um dia em vão, no entanto, a MAG não deveria adiar este ponto.

É dada a palavra à aluna Joana Nunes. A aluna informa que não se vai alongar visto que se chegou a um consenso e a Direção está a ser bastante razoável em decidir desta forma. No entanto, importa dizer que o CF conhece as suas competências e sabe como as executar. O parecer foi feito com plena consciência da possibilidade de críticas legítimas e na opinião do CF não foge ao conceito de legalidade, mas, já que se levantaram dúvidas quanto ao mesmo, a aluna apela à boa-fé e que esta questão tivesse sido levantada no início da AG. Acrescenta que este não foi de todo tempo perdido e que se chegou a conclusões muito frutíferas.

A Presidente da MAG toma a palavra para dizer que não se encontra no estado adequado para tomar qualquer decisão, no entanto, se for da vontade dos presentes que a mesma tome uma decisão onde é necessário avaliar as suas próprias competências, do seu órgão, dos outros dois órgãos e da legalidade de documentos que foram apresentados nesse estado então que o manifestem novamente. Reforça que o seu objetivo é representar os alunos da melhor maneira possível. Acrescenta que a MAG não se pronunciou relativamente à legalidade destes documentos porque não era da opinião que fosse da sua competência fazê-lo, no entanto, se há um aluno que se manifesta para dizer que é da competência da MAG tomar este tipo de decisões, a aluna acha que é sua função como Presidente da MAG e como representante de alunos ouvir, tomar em consideração e deliberar se há fundamento. Sendo assim, pede mais um par de intervenções para depois suspender a AG. Por fim, pede desculpas a todos os presentes pelo horário completamente impensável para uma AG.

É dada a palavra a João Vassal. O aluno diz que a Presidente da MAG não precisa de estar no estado em que se encontra e que a mesma não tem culpa nenhuma por esta situação. Acrescenta que estamos todos muito cansados pela duração excessiva desta AG. Por fim, pretende apenas deixar uma mensagem de que somos todos colegas. Se a certa altura se acha que um ponto não deveria estar na ordem de trabalhos ou se a Direção está a proceder de algum modo de forma errada, o que se pede é cooperação e lealdade entre colegas, que se chegue a uma conclusão e não se espere por uma AG para o dizer, nomeadamente passadas tantas horas. A nossa comunidade tem pouquíssimos alunos e se o espírito da nossa Faculdade é todos se desentenderem numa AG quanto a um ponto da ordem de trabalhos ao ponto de uma pessoa acabar a chorar devido à quantidade de stress que lhe é imputado, então o aluno não se reconhece nesta Faculdade. Sendo assim, apela a uma mudança de atitude de todos.

É dada a palavra ao aluno Francisco Reis. O aluno apela à união de todos os alunos e que as AGs são um sítio para construirmos uma AE melhor para que esta defenda os interesses de todos. Acrescenta que não há condições para decidir nada neste momento e, devido à sua experiência no CP, sabe que quando não há condições para decidir adia-se para a próxima e em vinte minutos as coisas ficam resolvidas.

6. Outras questões colocadas pelos membros da AEFDUNL

É dada a palavra à aluna Beatriz Sequeira. A aluna pergunta se a Presidente da MAG vai suspender agora a AG ou se ainda pode propor outro assunto de caráter urgente.

A Presidente da MAG revela que sabe qual é o assunto e pede para que Beatriz Sequeira o explique para que os presentes tenham a noção do que pode ficar pendente e apresente a razão pela qual é urgente.

Beatriz Sequeira informa que trazia três assuntos, uma moção de prolongamento do mandato 2019/2020 da Comissão de Praxe, e uma proposta para a eleição da Dux e da Comissão de Praxe do próximo ano. No entanto, se for realizada uma AG extraordinária, a aluna propõe que, pelo menos, hoje fique tratada a questão da moção e as restantes fiquem para depois porque se não for prolongado o mandato da atual comissão este acabará brevemente impossibilitando a realização de atividades. Sendo assim, pergunta se pode prosseguir com estas questões ou não.

É dada a palavra a Diogo Sereno. O aluno acha que se deve proceder, pelo menos, à deliberação da moção apresentada devido às implicações que podem surgir se o mesmo não for feito.

É dada a palavra ao aluno Martim Farinha. O aluno reitera as palavras de Diogo Sereno.

A Presidente da MAG entrou em contacto com os restantes membros da MAG, ambos entendem que se deve prosseguir para deliberar a moção e a Presidente referiu que não se vai opor aos mesmos.

A moção para prolongamento do mandato é a seguinte:

“Prezada Comunidade Académica,

Devido à situação de pandemia mundial em que vivemos, é exigível que se adaptem realidades que durante anos tomámos como garantidas. A realidade da Praxe não é exceção e não pode ficar indiferente à mudança. Pretendemos proceder às alterações necessárias da forma mais democrática possível, e é com este fundamento que surge a presente moção.

Assim sendo, é para nós, Comissão de Praxe, conveniente que seja alargado o nosso mandato para que possam ser cumpridas as atividades propostas no nosso plano de 2019/2020.

Devido às circunstâncias imprevisíveis que vivemos, consideramos que seria a solução ideal para que os Caloiros que ingressaram na NOVA School of Law em 2019 concluíssem o seu ano de Caloiros acompanhados pela mesma Comissão de Praxe.

Desta forma, pretenderíamos prolongar o mandato até à realização da cerimónia do Traçar da Capa, sendo este o último momento de Praxe referente a este ano letivo.

A aprovação desta moção não poria em causa a eleição de uma nova Comissão de Praxe, uma vez que não iremos realizar atividades que se relacionem com os Caloiros que ingressarem em 2020 na nossa Faculdade.”

Beatriz Sequeira toma a palavra para explicar a moção. A proposta de moção da Comissão de Praxe justifica-se pelas circunstâncias em que nos encontramos e apenas consiste num prolongamento material e prático para que se possam realizar as restantes atividades às quais a comissão está obrigada, nomeadamente o Enterro do Caloiro e o Traçar da Capa. Neste momento, o Traçar da Capa está previsto para o dia 1 de Outubro e a futura comissão apenas entraria em funções, na prática, no dia 6 de Outubro que é o primeiro dia de aulas dos próximos caloiros.

A Presidente da MAG abre a deliberação da moção para prolongamento do mandato da Comissão de Praxe 2019/2020.

Deliberação da moção para prolongamento do mandato da Comissão de Praxe 2019/2020

Contra: 0

A favor: 40

Abstenção: 0

Aprovada a moção.

A Presidente da MAG agradece imenso a presença de todos os presentes e de todos os que já tiveram de sair e pede imensas desculpas pela duração da AG e pelo estado em que se encontra porque, apesar das circunstâncias, todos mereciam mais compostura da sua parte. Por fim, dá por terminada a AG pelas vinte e duas horas e quatorze minutos, tendo sido lavrada a presente ata.



(Presidente – Lara Silva)



(Vice-Presidente – Martim Farinha)



(Secretária – Ana Rita Goulart)